CHRISTIADOS, OU VIDA DE CHRISTO SENHOR NOSSO

POEMA SACRO

Devidido em tres Cantos,

OFFERECIDO AO SENHOR

DOM JOAM

Filho do Sereniſſimo Infante de Portugal

O SENHOR D. FRANCISCO

Por

FERNANDO JOAQUIM DE SOUZA.

LISBOA:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha N. Senhora.

Anno do Senhor M.DCCLIV.

Com todas as licenças neceſſarias.

DEDICATORIA

SENHOR:

EM igual paralello a minha ouzadia, e obrigaçaõ ambas uniformes hoje me diſculpaõ, e protegem para com V. Excellencia porque ſe aquella em conſeguir hum

hum tal Mecènas, naõ pode elevarſe á mayor ventura, eſta pelo que tem de ſubordinada em tudo dezacertàra naõ buſcando neſta honrra, e humildade o ſeu reconhecimento. Muytos tem havido, que vendendo as proprias liberdades por ſe verem ſogeitos a hum tal Senhor, quizeraõ antes ter prezioneiro o ſeu alvedrio em grilhoens de ouro, que gozarem livres hum abatimento voluntario; e naõ de outra ſorte pertende eſte livro agora o meſmo, e na aceytaçaõ de V. Excellencia os creditos da ſua fiel eſcravidaõ.

Intitulaſe elle pois *Chriſtiados, ou Vida de Chriſto*, e he naõ ſó metrico, mas no aſſumpto taõ ſublime, reſpeitando a hum tal objecto, que por todos os principios ſe faz mais condigno da attençaõ de V. Excellencia, em quem como Sol eſclarecido e regio, he que ſómente pode trocarlhe os defeitos em perfeiçoens.

Tambem me facilitaraõ a eſte arrojo a benignidade, virtude, e grandeza de V. Excellencia, atributos naõ ſó inſeparaveis della, mas inextimaveis pela raridade com que nella ſe recopilaõ, e diſtintivo mayor entre os Principes, que conſeguem o animaremſe ſó de ſangue Regio, qual o que em V. Excellencia circula; motivo porque, por todos fica ſendo preexcelſo, e feliciſſimo protector deſta obra, naõ ſó pelo que

Apólo

Apólo deve a taõ altas inſtruçoens; mas pelo exemplar que ella meſmo em ſi concilia, e em V. Excellencia reconhece.

A pedra, (que ſem ſer precioza) na maõ de hum Pigméo naõ tem valor, na de hum Principe he preciozicíſſima, pois quanto naõ devéo à natureza a ſua groſſaria, poude conſeguir-lhe a ventura na eſtima, que della ſe fas, ſem que os defeytos, com que naſceo, lhe ſirvaõ de menos apreço aos creditos a que ſubio.

As acçoens que mais cohoneſtaõ em qualquer ſervo para como ſenhor a ſua ſogeiçaõ, naõ as deve milhor reger o indulto da vaſſalagem, que o affecto proprio que as predomina, ſe quando mais ſe eſtimaõ eſtas, deve duplicarce-lhe o valor àquellas, porque humas ſaõ offrendas voluntarias, quando as outras ſubordinaçoens completas; as que agora conſegue em V. Excellencia, bem lhe moſtraõ, e juſteficaõ, que para haver de ſer venturozo, e ter a aceytaçaõ a que podia aſpirar lhe baſta a Auguſta Tutélla que tem, ſeguro infalivel naõ ſó daquella, mas de adquirir-lhe o que a ſua erudiçaõ menos poude alcançar-lhe.

Nem podia eſte livro pelo que a ſua contextura o derige, e enobrece a elevaçaõ de taõ profundiſſimos miſterios, deixar por modo algum de ter aſſillo taõ ſoberano, ſe ſem elle fizera o

toſco

tosco das suas exprecoens deminuir-lhe os realces de que o adopta a sublimidade do seu assumpto, e podem comunicar-lhe as mãos de V. Excellencia onde reverente chega para dellas adquirir, o que a fraze rude ficou devendo ao seu merecimento, e protecçaõ.

Reverente beija os pès de V. Excellencia

Seu mais indigno servo

Fernando Joaquim de Sousa.

AO LEYTOR.

SAhe àluz o Poema Chriſtiados, depois de proferirlhe o titullo, he deſneceſſario pedirte a atençaõ; naõ te detenhas em apurar os defeytos da Arte na compoſiçaõ, ſe nella ſó deves pelo ſeu *Heroe* fazer ſantificada a natureza.

VALE.

EM

Em louvor do Soberano Protector desta obra.

A Ugusta protecçaõ, nobre piedade;
Que feliz se consegue em tanta alteza,
Mas se esta em tudo he Regia, q̃ estranheza
Causar-lhe pòde nunca na heroicidade.

Se esta he em voz Padraõ da eternidade,
Sendo aquella o tributo da inteireza;
Aonde vive a virtude, e a grandeza
Naõ ha mais preferencia, que a igualdade.

Sublime a vossa lyra, hoje se apura
Sabio escriptor, se a luz que pura alcança
A poem no simulacro da ventura.

Em de tractalla a sorte, em vaõ se cança
Se antepoem ao rigor da desventura;
Da Tutella que tem a semelhança.

De hum Anonimo.

Em louvor do A. desta obra.

SONETO.

RAsgo eminente, a todos elevado
Despede o vosso canto enobrecido,
E he bem que deixe o mundo suspendido
Quem hoje o mesmo Ceo deixa abalado.

De Christo a vida no supremo brado
A vós escolhe relator luzido,
E lograes neste extremo conhecido
O Ceo á vossa pena trasladado.

As luzes imortaes desta obra imensa
Só no espirito vosso as condecóra
Do affecto a Sagrada recompença.

O mundo a vossa Muza atento adora,
Porque para os acertos vos dispença
Luzes tal Sol, e rizos tal Aurora.

De hum Anonimo.

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

Censura do M. R. P. M. Fr. Caetano Felis de Almeida, Qualificador do Santo Officio, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

LI com attençaõ a obra intitulada Christiados, ou Vida de Christo Senhor nosso, e nella naõ achei couza contra nossa Santa Fé Catholica, ou bons costumes, antes he muito digna da licença que pede. Vossas Illustrissimas mandaraõ o que forem servidos. Convento da Santissima Trindade de Lisboa 4. de Janeiro de 1753.

Fr. Caetano Felis de Almeida.

Censura do M. R. P. Fr. Manoel de Ferreira, Qualificador do Santo Officio, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

ESta obra intitulada Christiados, ou Vida de Christo, que compos André Louzado Seyxa, e Barros, he taõ conforme á nossa Santa Fé Catholica, e bons costumes, que toda he fundada, e comprovada com a Escriptura Sagrada, e Santos Padres, e nella se esmerou o seu Autor com tanta subtileza, que tendo, o escrever, como o vestir sua moda, que com os tempos se mudaõ os Estyllos, pois tambem o juizo, tem seus acipipes, e quanto mais Extraordinarios, mais saborozos; porque he hoje o gosto dos leytores, tam delicado, que só com quintas essen-

cias

cias da Erudiçaõ se satisfas; para comtemporizar com o genio destes, e para recreaçaõ dos Eruditos inventou o Autor este estillo, tam heroico, que mediando entre a poezia, e a historia, e assim, como a virtude està no meyo, como no lugar mais honorifico, assim se vè no estillo desta obra, naõ menos util que proveitoza, e muito digna de se dar ao prello; este o meu parecer, Vossas Senhorias mandaraõ o mais acertado. Lisboa Hospicio do Duque de Janeiro 18. de 1753.

Fr. Manoel de Ferreira.

VIstas as informaçoens pòde-se imprimir o papel de que se trata, e depois voltarà conferido para se dar licença, que corra, e sem a qual naõ correrà. Lisboa 19. de Janeiro de 1753.

Silva. Paes. Trigozo. Silveiro Lobo.

DO ORDINARIO.

Censura do R. P. M. Fr. Norberto de Santo Antonio.

LI a obra intitulada Christiados, ou vida de Christo composta em Verso, e nella naõ achei couza alguma contra a nossa Santa Fè, ou bons custumes, e a julgo digna de sahir a luz, por ser obra muito pia, e chea de excellentes conceitos accomodados para despertar a devoçaõ dos que a lerem. V. Excellencia Reverendissima ordenarà o que for servido. Graça de Lisboa em 10. de Fevereiro de 1753.

Fr. Norberto de Santo Antonio.

VIsta a informaçaõ, pode-se imprimir, e depois de impresso tornarà para se dar licença para correr. Lisboa 26. de Fevereiro de 1754.

D. J. A. de Lac.

DO PAÇO.

Censura de Felipe Jozé da Gama, Academico da Academia Real, e dos Arcades de Roma, e Officiàl na Secretaria de Estado.

SENHOR;

OBedecendo ao Real preceito de Vossa Magestade vi a obra intitulada Christiados, ou Vida de Christo Senhor nosso, que pertende imprimir André Louzado Seyxa, e Barros: e me conformo com os sapientissimos Censores, que a julgaraõ dignissima de sahir a luz, porque este Poema Sacro està ornado de brilhantes imagens, e bellezas poeticas, tem sublimes conceitos, e descripçoens, que parecem inimitaveis. O estylo he florido, corrente, e harmoniozo, e foraõ felices as horas, em que a piedade, e devoçaõ do Author o compoz, inspirado de Celeste Musa: e merece, que a sua lyra se transfira ao firmamento para luzir coroada de resplandecentes estrellas, como a de Orfeo, em premio das suas poeticas fadigas. Mas se ella emmudeceo, depois que a Parca cortou a vida ao sabio espirito, que com o impulso da dourada penna lhe dava suaves vozes, e metricas consonancias; e a deixou em silencio, como despojo da sua tyrannia, na verde pyramide de hum cipreste funebre: soaràõ no mundo todo, com admiraçaõ dos cysnes de Hypocrene, estes elegantissimos versos, animados, e substituidos nos eccos, e trombetas da fama, que lhes prepara huma estampa immortal nos bronzes, e caracteres do prelo. E naõ duvido, que este soberano assumpto desvelarà outros illustres engenhos, para se fazerem benemeritos de iguaes elogios, e da Coroa, que das flores do Pinto, e dos mesmos gloriosos ramos, de que Juveneo, Sannazaro, e o nosso in-

signe

ſigne Barbuda cingiraõ as eminentes fontes, teceraõ, e dedicaraõ as Muzas ao diſcretiſſimo Author deſte Poema, que em tudo he conforme ao que hiſtoriaraõ os Sagrados Evangeliſtas, e nelle naõ encontra couſa alguma, em que ſe offendaõ as leys de V. Mageſtade, a mais rigida, e eſcrupuloza cenſura. Lisboa 15. de Março. de 1753.

Felipe Jozé da Gama.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará à Meza para ſe conferir, e taixar, e dar licença para que corra, e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 22 de Março de 1753.

Com tres Rubricas.

CHRISTIADOS, OU VIDA DE CHRISTO.

CANTO PRIMEIRO. MISTERIOS GOZOZOS.

1.

AS finezas mais ſupremas,
Os extremos mais preclaros,
As mais amantes proezas,
Do amor mais ſublime Canto.

2.

Daquelle amante, que, ſendo
Deos por eſſencia increado,
Quiz, por morrer pelos homens,
Homem fazerſe encarnando.

3.

Orietur vobis Sol justitiæ, & in pennis ejus sanitas Malach.42.

Do Sol, que em rayos, e penas
Trouxe para remediarnos,
Nas penas saude aos males,
Luz às cegueiras nos rayos.

4.

Do melhor Jozé, de quem
Foy figura o Jozè Casto,
Porque este salvou vivendo,
E aquelle morreu salvando.

5.

Do mais amante Jacob,
Que servio a Espoza, amando
Naõ só quatorze annos, mas
Inteiros trinta e tres annos.

6.

Do Sansaõ mais valerozo,
Que com amor alentado
Matou a culpa, morrendo,
Triunfou da morte, acabando.

San-

7

Sanſaõ milhor outra vez,
Que do Leaõ deſqueixado
Nos deu da graça a doçura,
Por tirar da culpa o agro.

8

Do Noè, que no Diluvio
Tormentozo do peccado
Salvou na arca do ſeu Corpo
A todo o genero humano.

9

Do mais obediente Iſac,
Que foy da Cruz no holocauſto
Como Cordeiro entre eſpinhos
Por Amor Sacraficado.

10

Do mais innocente Abèl,
Cujo Sangue derramado
Da terra ao Ceo, naõ vinganças
Pedio, mas perdoens rogando.

Pater dimitte *illis*, non enim ſciunt quid faciunt. Luc. 23. v. 34.

11

Do Leaõ Divino, à quem
Do amor a febre inflamando,
Depondo os feros rigores
Se voltou Cordeyro manço.

12

Math.cap.18 verſ.12.

Do Bom Paſtor que perdida
Huma ſó Ovelha, deixando
As outras, foy cuidadozo
Trazer aquella ao rebanho.

13

Exultavit; ut Gigas ad currendam viam a ſummo Cœlo egrèſſio ejus. Pſalm. 18. v. 7.

Do Amante mais extremozo,
Que noſſo bem anhellando
Do Ceo à terra deſceo
Com agigantados paſſos.

14

Siquis peccaverit advocatũm habemus apud Patrem Jesũ Chriſtũ Joan. Epiſt. 1.cap.2,verſ. 1.

De aquelle, que no proceſſo
De noſſas culpas, humano
Perante o Juiz Divino
He ſempre noſſo advogado.

De

15

De aquelle Amante Cordeiro
Ferido, naõ só no Occazo
De vida, mas do principio
Do mundo tambem Chagado.

Qui occisus est ab origine mundi. Apocalips. cap. 23. v. 8.

16

Do Divino Hercules, que
Da morte no estreito passo
Non plus ultra das finezas
Gravou no lènho sagrado.

17

Do Phenix, a quem do amor
O ardente incendio abrazando
De entre os despojos da morte
Reçuscitou mais galhardo.

18

Do que na Cruz se ostentou
Amorozo Pelicano
Dando-nos da graça alentos
No Amante peito rasgado.

Do

Ego ſi exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipſum. Joan. Cap. 12. verſ. 32.

19

Do Magnète Perigrino,
Que do Lenho no mais alto
Tudo atrahio por virtude
De ſeu amor Soberano.

Ego flos campi, ſicut liliũ inter ſpinas. Cãticor. cap. 1. & 2.

20

De aquelle, que de ſi meſmo
Diſſe que era flor do Campo,
Mas tambem Lirio entre eſpinhos
Delles ſe vio coroado.

Ego ſum lux mundi. Joan. cap. 8. 12.

21

De aquelle, que ſendo luz
Ao eclipſarſe ſeus rayos
Da Cruz no tromento, entaõ
Mais brilhou o amor galhardo

22

Do Adaõ Celeſte, que o erro,
Que o terreno Adaó ingrato
Contrahio no Paraizo,
Foy a pagar no Calvario.

Do

23

Do filho de aquella Pomba
Que do diluvio no eſtrago
De paz o ramo nos trouxe
Naõ verde, mas encarnado.

24

Do filho em fim de aquella Ave
Que com vo-os remontados
De Aguia grande as azas tendo
Salvou o Divino parto.

Datæ ſunt mulieri alæ duæ Aquilæ magnæ, Apocalipſ. cap. 12. v. 14.

25

Do dulciſſimo JESU
Digo, os extremos, os paſmos
As finezas, os prodigios,
De ſeu amor fino Canto.

26

Agora eſpirito amante
Paraclito Soberano
Que apareceſtes em lingoas
De ardente fogo Sagrado.

Apparuerũt diſpertitæ linguæ tam quam ignis. Act. cap. 23.

Para

27

Para taõ Divina empreza
Pois tendes lingoas, e rayos
Dayme à boca lingua pura,
Dayme á pena ardentes raſgos.

28

Porque ſe a boca, ſe a pena
Em paſmos, e aſſombros tantos
Treme a boca nos aſſombros
Tropeça a pena nos paſmos.

29

Pois em vòs ha graça, e fogo
Day porque eſcreva alentado
Fogo à pena para os voos,
Graça à boca para o canto.

Accende lumen ſenſibus imple ſuperna gratia ex Hymn. Sancti Spiritus.

30

E vós Divina Senhora,
Que ſois do Verbo encarnado
Virgem Máy, ſem que o fecundo
Desfizeſe em vòs o caſto.

In tuo cōceptu, in tuo partu crevit pudor, aucta eſt. caſtitas integritas roborata eſt, & ſolidata virginitas. D. Chriſſol Serm. 142. de Anuntiat.

Vós

31.

Vòs, que admiravel prodigio
Veſtiſtes do Sol os rayos,
Coroando-vos de Eſtrellas,
Da Lua luzes calſando.

Signũ magnũ apparuit in cælo mulier amicta ſole & luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona ſtelarum duodecim. Apocalipſ. cap. 12. 10.

32.

Vós Soberana Princeza,
Que no Celeſte Palacio
Saõ Seraphins voſſo trono,
Saõ voſſos Archeiros Anjos.

33.

A vòs pois miſtica Roza,
Em quem todos veneramos
De voſſo filho os extremos
Nos extremos do Rozario.

34.

Eſtes numeros, que foraõ
Da devoçaõ inſpirados
Affectuozo vos dedico,
Reverente vos conſagro.

 Por-

35
Porque se a roza flamante
Mostra gozos no encarnado,
Na fragancia inculca glorias,
Dor nos espinhos tiranos.

36
Sendo as glorias, gozos, penas
De vosso Filho Sagrado
Desta empreza o Sacro objecto,
O alto assumpto deste canto.

37
Justo he vos consagre estes,
Pois tanto he vosso o Rozario,
Indices do affecto curtos,
De discurço incultos rasgos.

38
Pois tanto he vossa a materia,
Pois o assumpto he vosso tanto,
Day à minha vòs alentos,
Sede desta empreza amparo.

39

Que ſe emprehende defẽderme
Voſſo poder ſoberano,
Nem temo notas de Zoylos,
Nem cenſuras de Ariſtarchos.

40

Jà Deos na mente Divina
Muyto antes de haver creado
Ceo, e terra, plantas, brutos,
Aves, peixes, flores, aſtros.

41

Muyto antes digo, que houveſſe
O Artifice Soberano
Dado ſer ao primeiro homem,
Dando alento ao felis barro.

42

Antevendo quebraria
O preceito Adaõ ingrato
Da morte as portas abrindo,
Do Impirio a entrada fechando.

Per peccatum morſ. D. Paul. ad Rom. cap. 3. verſ. 12

43

Na transgreçaõ do preceyto
Prevendo da culpa o eſtrago,
Que ſeria, oh dor acerba,
Ruina ao genero humano.

44

De parentis protoplaſti fraude, factor cōdolens quādō pomi noxialis in necem morſu ruit, ipſe lignū tū notavit damna ligni ut ſolveret. Ex Pſalm Miſſæ feriæ 6 in Pareſceve.

Decretou compadecido
Que o Verbo à terra baxando
Homem, remiſſe dos homens
O deploravel peccado.

45

Como era infinita a culpa,
Julgou que era neceſſario
Satisfazer o infinito
Ao infinito agravado.

46

Deliciæ meæ eſſe cū filiis hominū. Prob. cap. 8. verſ. 31.

Mas por ſer imenſo o Amor,
Que tinha ao vivente barro,
Que eſtar com elle no mundo
Jà entaõ eraõ ſeos agrados.

Amante

47

Amante fino dos homens
Chegou a quererlhes tanto,
Que por ſalvalos, ao mundo
Mandou a ſeu filho amado.

Sic Deus dilexit mundũ, ut filium ſuum unigenitũ daret. Joan cap. 3. 16.

48

E como de amor taõ fino
Era o exceſſo extremado,
Porque remiſſe morrendo
Quis que naſceſſe encarnando.

49

Com que de amor o infinito,
E o infinito do agravo
Fazem, que o que he vida, morra,
E que naſca o increado.

50

Como pois, porque ſe uniſſe
Ao Divino o ſer humano,
(Juntas ambas naturezas
No hipoſtatico laço.)

Para

51
Para ſer Mãy de tal filho,
Creou da pureza o paſmo,
Da Santidade o aſſombro,
Da graça o mar dilatado.

52
Creou a Maria, digo
Sublime exemplar dos Santos
Epilogo das virtudes,
E prototipo dos Caſtos.

53
Para ſer do Ceo Raynha
A creou, que era acertado;
Que foſſe do Rey da gloria
Mãy a Raynha dos Anjos.

54
Em fim creou-a taõ pura,
Que ficou flôr ſem deſmayos,
Luz ſem mãchas, Sol ſem ſombras,
Mar ſereno, dia claro.

Mar

55
Mar sem tormentas da culpa,
Luz do erro sem contagios,
Flor sem diliquios do crime,
Sol sem sombras do peccado.

56
Dia perpetuo sem noutes,
Manhaã de benignos rayos,
Clara Lua sem Eclipses,
Bella Aurora sem nublados.

57
Roza sem duros espinhos,
Torre izenta dos assaltos,
Paraizo sem serpente,
De aromas horto fechado.

Hortus cõclusus. Cãtic. cap. 4. v. 12.

58
Da Celeste pàs Oliva,
Cipreste ao Ceo levantado,
Sublime incorrupto cedro,
Palma da culpa triumphando.

Ecclesiastic. cap. 24.

Foi

59

Foi Aurora concebida
Sem crespusculos, pois quando
Madrugava a ser Aurora,
Jà de Sol vestia os rayos.

60

Na Conceipçaõ finalmente
Naõ houve de tempo espasso,
Em que em luz taõ clara houvesse
Nem por sombras o peccado.

61

Se era livro, em que escreverse
Havia o Verbo, era claro
Sendo a palavra taõ pura
Naõ ser o papel manchado.

62

Mas que muito, se abæterno
Jà nos supremos arcanos
Da divindade, previsto
Foi seu ser imaculado.

Ab æterno ordinata sũ nondum erãt abyssi, & ego jam cõcepta erã. Proverb cap. 8. vers. 23. & 24.

Sendo

63

Sendo emfim das profecias
Cumprido o ditozo prazo
Em que baxaſe a ſer homem
O meſmo Deos por ſalvarnos.

Quando venit ergo ſacri plenitudo tempo ris miſſus eſt ab arce Patris natus orbis Cõditor ex hymn. Miſſæ in f 6 in Paraſcev.

64

Mandou o Padre omnipotente
Do Ceo à terra ao Archanjo
Gabriel, do alto Miſterio
Menſageiro Soberano.

Miſſus eſt Angelus Gabriel a Deo &c. Luc. 1. verſ. 26.

65

E chegando a Nazareth
Entra o excelſo legado
Na esfera da Alva mais pura
No Ceo do Sol de mais rayos.

Lucas ibid.

66

No intimo retrete, digo
Da Virgem de Jozè Caſto
Digna Eſpoza da familia
Davidica illuſtre ramo.

Ibid. 27.

67

E já na Virgem a ſua
Emperatris venerando
De ſubdito com cortejos,
Com obzequios de vaſſallo.

68

Ibid. 28.

A Saudou, dizendo-lhe Ave
Cheya de graça: o Emcreado
Senhor he comvoſco Virgem
Entre as molheres ſois paſmos.

69

Ibid. 29.

Perturbada a Virgem ignora
Entre admiraçoens, e eſpantos
Deſta embaxada o Miſterio,
Deſta ſaudaçaõ o cazo.

70

Inveniſti gratiam quã tã ſuperius dixerat plenã D. Chriſol. Serm. 142. de anũciat.

Porem o Celeſte Nuncio
Tanta afliçaõ ſocegando
Lhe diz, que de ſua graça
O altivo fora a Deos grato.

Que

71

Que felis conceberia
Em ſeu utero Sagrado,
E que do Altiſſimo o filho
Jeſus, ſeria o ſeu parto.

Ibid. Luc, 32.

72

Que ſeria grande em tudo,
E que o Senhor Soberano
Lhe daria de David
Seu Pay o trono elevado.

73

Que de Jacob reinaria
Na caza, cujo reinado
Na duraçaõ permanente
Seria de eternos annos.

Ibid.

74

Mas inda confuza a Virgem
Do que ouvia duvidando
(Que miſterio taõ profundo
Excede ao juizo humano.)

Ibid. 23.

75

Ibid. 34. Replicou: como podia
Ser Máy, ſendo Virgem, quando
Sem varaõ ſer mãy repugna,
E implica o fecundo ao Caſto.

76

Ibid. 35. E ſatisfazendo a tudo
Lhe diz, o ſublime Archanjo
Seria, o conceber Virgem
Obra do Eſpirito Santo.

77

Ibid. Que do Altiſſimo a virtude
Lhe faria ſombra, e Santo
Seria o que lhe naſceſſe
Filho de Deos nomeado.

78

Que viſſe que o eſteril ventre
Ibid. 36. De Izabel provecta em annos
Ibid. 37. Concebera, por ſer facil
Tudo ao poderozo braço.

Con-

79

Convencida entaõ a Virgem
O rosto à terra inclinando,
Cruzando os braços nu peito
De amor o peito inflamando.

80

Humildemente responde:
Exaqui a serva do Alto
Senhor, em mim se execute
Misterio taõ Soberano.

81

E no mesmo instãte; oh assõbro,
E no mesmo ponto; oh pasmo
Se fez carne o Verbo eterno,
Entrando no ventre Casto.

Et Verbum caro factum est. Joann. cap. 1. vers. 14.

82

Entaõ foy, que a sacra concha
Do Ceo concebeo o orvalho,
Que depois ao mundo deu
Em Perola transformado.

Rorate cæli desuper. Izaias cap. 45. vers. 8.

Quẽ cæli capere non poterãt tuo gremio cõtu listi. Ex Of B. Virginis Mariæ Nam Deum quẽ mundus non capit, sola cepit. Chrisol. Serm. 143. de Anũciat.

83

Entaõ foy, que ao que naõ cabe
Neſſes orbes eſtrellados
Pòde comprehender aquelle
Sagrado Virginéo Clauſtro.

84

Entaõ ſe engaſtou do ventre
No Circulo Soberano
Por memoria das finezas,
O ruby mais encarnado.

85

Entaõ na virginea esfera
Juntos ſe viraõ dous Aſtros;
A Lua de graça cheya,
O Sol de Divinos rayos.

86

Ventris ſub arca clauſus: eſt ex hymno. B.M.V. Panẽ Angelorum manducavit homo. Pſalm. 77. verſ. 25.

Entaõ foy, que na Cuſtodia
De aquelle corpo Sagrado
Se encerrou o manjar dos homens,
Que era tambem paõ dos Anjos.

No

87

No celeyro entaõ ſupremo
Se guardou para fartarnos
O Divino trigo a montes
De brancos lirios cercado.

Vẽter tuus ſicut acervis tritici val. latus liliis cant. cap. 7. verſ. 2.

88

Entaõ o baxel ditozo
Se vio do paõ carregado,
Que em ſi de longe nos trouche
O Verbo para alentarnos.

Quaſi navis inſtitoris de longe portás panẽ ſuum Proverb. cap 31. verſ. 24.

89

Entaõ no Céo de Maria
Orbe de flamantes rayos
Entrou no ſigno de Virgem
O Sol Divino encarnando.

90

Finalmente entaõ ſe vio
Que naquelle intacto campo
Do Ceo o milhor tezouro
Se guardou para comprarnos.

Empti enim eſtis pretio magno 1. ad corinh. 6. 20.

Oh

91

Oh maravilha eſtupenda
Do amor ; oh prodigio raro
Para ſublimar ao humilde
Humilharſe o ſublimado.

92

In quem deſiderant Angeli proſpicere.

Naõ ſaõ os Anjos aquelles
Eſpiritos Soberanos
Que ver a face Divina.
Eſtaõ ſempre dezejando.

93

Naõ ſaõ ſubſtancia ſublime
Pura , ardente , e dos preclaros
Dotes de amor , e virtude
Gloriozamente adornados.

94

Pois como deixaes meu Deos
(Da gloria à terra baxando ,)
Os amantes Seraphins ,
E tambem Cherubins ſabios.

Bai-

95

Baixaes, deixando as virtudes
Poteſtades, Principados,
As Dominaçoens, os Tronos
Finalmente Archanjos, e Anjos.

96

E de tanta formozura
Senhor ſem fazeres cazo
Deixais o Angelico ſer
Por tomar o ſer humano.

Nuſquam Angelos aprehendit, ſed ſemen Abrahæ ad Hæbr. 2.16.

97

Vós Senhor honrádo ao homẽ?
Que merecimentos altos
Para fazer taõ ſupremo
Achaſtes no humilde barro?

98

Naõ foy o homem primeiro,
O que cegamente ingrato
Pagou favor com offenſas,
Beneficios com agravos.

99

Meinuisti eum paulo minus ab Angelis, gloria & honore coronasti eum. Psal. 8. vers. 6. & 7.

Naõ o fizeſtes Senhor
Em tudo inferior aos Anjos;
Pois como ſe vê de tanta
Honra, e gloria Coroado!

100

Amor meus pondus meum D. Aug. in lib. 3. cõfess. cap. 9.

Que he iſto meu Deos ſupremo
Que hade ſer? Amor que tanto
Pezo de amor (pois o amor
He o pezo) o trouxe tam baixo.

101

O amor dos homens o trouxe,
E por moſtrarſe extremado,
Juntou diſtantes extremos
Unindo ao Divino o humano.

102

Oh que favor taõ ſupremo?
Oh que amor taõ Soberano,
Mas Senhór tantas finezas
Com que finezas vos pago?

Vós

103
Vós taõ humano, eu taõ duro?
Vós taõ fino, eũ taõ ingrato?
Ay meu Jeſus, que contrito,
Jà amante, ardente vos amo.

104
Do mayor entre os naſcidos,
Jà eſtava vezinho o parto
Que às montanhas de Judéa
Cauzaria aſſombro, e eſpanto.

Inter natos mulierũ non ſurrexit maior Math cap. 11. v. 11.

105
Quando a vezitar a Virgem
A Prima Izabel com paſſos
Ligeiros, montes ſubindo,
E a lus a montes brilhando.

Abiit in montana cũ feſtinatione Luc. cap. 2. verſ. 39.

106
De Zacharias na caza
Entrou, e logo ſaudando
A Izabel, Izabel cheya
Se vio do Eſpirito Santo.

Ibid. 40.

Ibid. 41.

107

Ibid. 41.

Abſorta em tanto prodigio
(Depois que no ventre a ſaltos
O Divino Percuſſor
Feſtejou o Verbo emcarnado.)

108

Ibid. 42.

Entre às molheres Maria
Benta ſois, Bento he o ſagrado
De voſſas entranhas fructo
Diſſe em vós alta exclamando.

109

Ibid. 43.

Quando Soberana Virgem
Mereci eu favor tanto,
Que me vezite a Princeza
Do Ceo, a Mãy do increado?

110

Ibid. 44. Vox enim tua dulcis. Cant. 2. v. 14

A penas Senhora ouvî
A ſaudaçaõ doce quando
Senti no ventre alvoroços
Do fructo nelle gerado.

Oh

111

Oh da graça maravilha?
Oh, da Santidade pasmo?
Oh, Baptista peregrino?
Oh, Percussor Soberano?

112

Saltos déstes de prazer
Pois de tanto Sol aos rayos
A tomo illustre vos vistes
Divinamente exaltado.

113

Naõ só de prazer, de amor
Eraõ taõ inquietos saltos,
Mas que muyto, se jà estaveis
Cheyo do Espirito Santo.

Et Spiritu Sancto reple bitus adhuc ex utero ma tri suæ. Luc, 1. vers, 15.

114

Porque á natureza infecta
Naõ nacesses tributario
Santificado no ventre
Brilhastes lus sem nublados.

Nam

115

Naõ me admiro, pois tiveſtes
Taõ pèrto para illuſtrarvos
De Maria Aurora o puro,
E do Verbo Sol os rayos.

116

Et mirati ſunt univerſi. Luc. v. 63.

Quando naſceſtes, de aſsõbros,
De admiraçoens, e de eſpantos
Se encheu a montanha toda
Vendo prodigio taõ raro.

117

Quis putas puer iſte erit ibid. 66.

Preguntaõ os Montanhezes
Huns aos outros admirados
Quem virá depois a ſer
Eſte menino; eſte paſmo?

118

Et enim manus Domini erat cũ illo ibid. 66. Apertũ eſt autẽ illico os ejus, & lingua ejus ibid. 64.

Eſte, a quem a maõ Divina
Aſſiſtio ao felis parto,
Eſte que naſcendo, a muda
Lingoa do Pay rompe o laço.

Quem

119

Quem hade ſer? Hade ſer
Quem deſprezando regalos
Aſperas pelles veſtindo
Comerá Silveſtres favos.

Sed reformaſti genitus perēptæ organa vocis (ex hymn S.Joan. Bapt

120

Hade ſer quem nos dezertos
Atrativo Iman, a tantos
Hade atrahir penitente,
Da gloria a eſtrada moſtrando.

Et venit in omnē regionē Jordanis prædicans Baptiſmum penitentiæ. Luc. 3. v. 3.

121

Hade ſer quem ſendo homem
Com previlegios de Anjo
Preparará o caminho
Ao que he caminho Sagrado.

Huc ego mitto Angelū meum antefaciem tuam, qui præparabit viam tuam ante te. Math. cap. 11. v. 10

122

Hade ſer quem da verdade
Será Clarim Soberano
Nos Palacios reprehendendo,
E nos dezertos clamando.

Marc. cap. 1. v. 2. Lucas cap. 3. v. 19. Ego vox clamātis in deſerto Joan cap. 1. v. 23.

Será

123

Ecce Agnus Dei ecce qui tollit peccatũ mũdi ibid. 29.

Será o que hade moſtrar
Ao Cordeyro Sacroſanto,
Que por ſálvarnos, do mundo
Hade tirar os peccados.

124

Marc. cap. 1. verſ. 9.

Hade ſer quem no Jordam
Ao meſmo Deos baptizando,
Sendo admiraçaõ aos homens;
Será ſuſpençaõ aos Anjos.

125

Cæpit Jeſus dicere ad turbas de Joanne Math. cap. 22. verſ. 7.

Será emfim, mas como quero
Pór fim a prodigios tantos,
Se a louvallo o meſmo Chriſto
Só principia a louvallo.

126

Et reverſa eſt in domũ ſuam cap. 1. verſ. 56.

Mas jà o Sol de Maria
Depois de ter illuſtrado
Da montanha o Emisferio,
Volta a Nazareth os rayos.

127

E ex que de Cezar o edicto
Se publica, convocando
Por descrever nas Cidades
Originaes seos vassallos.

Exiit edictũ a cæsare Augusto. Luc. cap. 2. vers. 1.

128

Ao edicto obedecendo
De Maria o Espozo Casto,
Vendo que era de David
Descendente illustre, e claro.

Ibid. 2. & 3. & 4.

129

Para Bellem se partio
De David patria, levando
Consigo a Virgem, e a Virgem
No ventre ao Verbo encarnado.

Ibid. 4.

130

E sem que achasse em Bellem
Do Espozo amante o cuidado
Familia Sacra, hospicio,
A illustre pobreza amparo.

Quia non erat eis locus in diversorio ib. 7.

E Junto

131

Junto ao portal hum prezepio
Lhes servio de abrigo; oh pasmo,
Pois a tal grandeza humildes,
Saõ inda os Regios Palacios.

132

Ibid. 6.

Era jà chegado o tempo,
Em que do Orizonte sacro
Da Divina Bella Aurora
Sahisse o Sol Soberano.

Dũ silẽtium tenerent omnia, & nox in suo cursu medium iter haberet omnipotẽs sermo tuus Domine de cælis, à regalibus sedibus venit. Sapient. cap. 18. Luc. 2. vers. 1.

133

Estando em silencio tudo;
A noyte ao meyo chegando
De Maria Virgem pura,
Nasceo o Verbo emcarnado.

134

Nasceo Jesus Christo filho
De Deos vivo, reclinando-o
A Virgem Mãy no prezepio
Involvendo-o em pobres panos.

Et panis eum volvit, & reclinavit eum in præsepio ibid. 7

Nasceo

135

Naſceo do mundo a alegria,
A Divina flor do campo,
A lus que brilhou nas trévas,
O antidoto do peccado.

Ego flos cãpi Cãtic. 2 Et lux in tenebris lucet Joan. cap 1. verſ. 5.

136

Da gloria o Principe excelſo,
O Centro do amor galhardo,
Da graça a fonte perene,
Do Ceo o paõ Soberano.

Qui tollit peccata mũdi. Mater pulchræ dilectionis Eccl. 24. v. 24.

137

Em Bellem caza de paõ
Naſceo miſterio, e naõ cazo
Foy logo em Bellem naſcer
O Divino paõ dos Anjos.

Hic eſt panis qui de cælo deſcẽdit. Joan. 6. v. 50. Bethlem Domus panis interpretatur B. Gregor. Magno homil. 8. D. Chriſ. Serm. 156. de Epip

138

Viraõ-ſe tres Sóes no Ceo
Na ditoza noyte, dando
A Sacra Trindade vivas
A Trindade humana aplauzos.

139

Tres Trindades exiſtiraõ
Entaõ no Impireo Sagrado
A Sacra, a humana na terra,
No Ceo a dos ſoes galhardos.

140

No Impireo a Sacra aſſiſtindo
No Ceo a dos ſóes brilhando
Jeſus, Maria, e Jozé
Na terra atrahindo agrados.

141

Era o prezepio da Gloria
Luzidiſſimo retrato,
Armonias doces mares,
De luzes diluvios de Anjos.

142

Alegremente ſe enchia
O ar de concentos ſacros,
De brilhantes reſplendores,
Tecto, pavimento, e lados.

Sol,

143

Sol, Lua, e Eſtrellas luzidos
Multiplicaõ tantos rayos
Chriſto o Sol, Maria a Lua,
A eſtrella Jozè Sagrado.

144

Rayos lança, e tambem chora
Perolas de quatro em quatro,
Perolas da Aurora filho,
Filho do Sol puros rayos.

145

A mãy de amor compaſſiva
Para divertirlhe o pranto,
Do peito a branca Aſſucena
Lhe aplica a boca de Cravo.

146

Naquella candida copa
Lhe dá o necłar Soberano
Dando vida ao que era vida,
E a quem a criou, creando.

Qui te creavit parvulũ latẽte nutris ubere. Ex hymn. Off. B.M. Virg.

Ego ſum vita Joan. cap. 24. 6.

Genuiſti qui te fecit ex Of. B. V. genuit genitorẽ ſuum; nutrivit omnium vivẽtium matritorem D. Chriſ. Serm. 143. de Anũtiat.

Jozè

147
Jozè Divino amorozo
Quando o vê chorar, nos braços,
O ſocega com caricias,
O adormece com a fagos.

148
Mas porque chorais meu Deos?
Porque hade ſer, porque ingrato
Vos offendo com delictos,
Vos laſtimo com peccados.

149
Por amor de mim naceſtes
Porque eu naõ morra, e jà humano
Naõ dais a offenças caſtigos,
Concedeis perdoens a aggravos.

150
E aſſim jà contrito eſpero,
Que perdoeis meos peccados,
Que eu prometo em quanto viva
De nunca mais agravarvos.

151

Naõ choreis mais meu Jeſus
Deixai para mim o pranto,
Que he bem naõ chore o innocẽte,
Que he juſto chore eu culpado.

152

Naquella regiaõ ditoza
Os paſtores diſvellados
Se aplicavaõ deligentes
Na vigia dos rebanhos.

c Et Paſtores erant in Regione eadem vigilãtes, & cuſtodientes vigilias noctis ſuper Gregẽ ſuum cap. 2. verſ. 8.

153

Quando em pelagos de luzes
Aparecelhes hum Anjo
Sercando-os ao meſmo tempo
De Deos os benignos rayos.

Ibid. 9.

Ibid. 9.

154

Em tanto eſplendor abſortos,
De tanta luz aſſombrados
Admirados do prodigio
Se enchem de medo, e eſpanto.

Ibid. 9

Mas

155

Mas ó alado Paranimpho
Ibid. 10. Lhes disse, dezasombrando-os;
Naõ temais, que a vós; e a todos
Venho o mòr gosto anunciarvos.

156

Ibid. 11. & 12. Porque em Bellem nasceo hoje
O Salvador Soberano; (pio
Que he Christo, q̃ em hum preze-
O achareis involto em pannos.

157

Ibid. 13. E ex que repentinamente
Esquadroens de lus armados
Fórma a Celeste milicia
A Deos alegres louvando.

158

Ibid. 14. Nas alturas gloria a Deos
Diziaõ todos, cantando,
E na terra pàs aos homens
Porque se fez Deos humano.

Com

159
Com nova taõ peregrina
Os Paſtores apreſſados
Cheyos de prazer Celeſte
Vaõ a ver prodigio tanto.

Ibid. 16.

160
Partem a Bellem, a donde
Achaõ a Maria, ao Caſto
Jozè, e ao Divino Infante
No prezepio reclinado.

Ibid. 16.

161
De alegria ahy ſuſpenços
Por terra todos poſtrados
A Deos homem reconhecem,
Tanto aſſombro venerando.

162
Reverentemente humildes
De puro amor abrazados,
O que era incendio nos peitos
Nas bocas eraõ aplauzos.

163

Ego ſum Paſtor Bonus Joan. 10. 11.

Como a bom paſtor, paſtores
Cantaõ hymnos, humilhados
Como a Cordeyro, Cordeyros
Lhe offertaõ de ſeos rebanhos.

164

De toſcos os fez muy finos
O amor puro entregando
Os ſincèros coraçoens
Ao Infante Soberano.

165

As rudes frautas aplicaõ
Paſtorîs, alentos dando
Na bocòlica armonia;
Mil louvores modullados.

166

Et reverſi sũt Paſtores L. cap. 2. v. 2

Cheyos em fim de alegria
Do amor Divino inflamados
Para as cabanas ſe voltaõ
Tanto prodigio admirando.

Sendo

167

Sendo jà chegado o tempo
Para ſer circumcizado
O menino Deos, por ſer
Jà çumprido o dia outavo

Ibid. Luc verſ. 22.

168

Na circuncizaõ lhe poem
Jeſus, o nome Sagrado,
Que antes de ſer concebido
Lho havia anunciado o Anjo.

169

Jeſus ſe chamou, por ſer
Jeſus Salvador, baxando
Das Supremas Jerarquias
A' terra para Salvarnos.

Jeſus Salvator Divino vocabulo nuncupatur D. Chriſol. Sem. 142. de Anuntiat.

170

Oh Jeſus, nome excellente?
Jeſus nome Soberano,
Que ſobre todos os nomes
O nome mais exaltado.

Donavit illi nomen, quod eſt ſuper omne nomẽ ad Felippens. 2. verſ, 9.

171

Nome taõ grande, que ouvido
O adoraõ logo poſtrados
No Ceo, na terra, no Inferno
Demonios, homens, e Anjos.

Ut in nomine Jeſu omne genus flectatur &c. Ibid. 10.

172

Mas naſcido havia à penas
O Sol Divino emcarnado
Por ſalvar ao mundo todo,
A todo o mundo illuſtrando.

Erat lux vera, quæ illuminat omnẽ hominem venientẽ in hunc mũdũ Joan. cap. 1. verſ. 9.

173

Quando refulgente eſtrella
No Oriente aparece aos Magos
No Oriente entaõ, a reſpeito
De Bellem, eſcuro occazo.

174

Pois incluhia naſcido
O Sol da Aurora nos braços
Todos os rayos da gloria,
As luzes todas dos aſtros.

Viraõ

175

Viraõ os Magos a eſtrella,
E a penas a viraõ, quando
Partiraõ logo a adorar
Da gloria ao Rey Soberano.

Math.cap. 2. verſ. 2.

176

Golfos de luzes navegaõ
De tanto explendor nos rayos
Sendo ao meſmo tempo a eſtrella
Mar de luz, faról Sagrado.

177

Acompanha-os luminoza,
E em Jeruzalem entrando,
Entre nublados eſconde
Das luzes todo o parto.

178

A donde eſtá o Rey naſcido
Preguntaõ na Corte os Magos,
Turba-ſe à pregunta Heródes,
E com elle ſeos vaſſallos.

Ibid.

Ibid. 3.

Naſcer

179

Crudelis Herodes Deúm Regẽ venire, quid times non eripit morta lia, qui regna dat cælestia ex himn. Epiphan.

Naſcer Chriſto, Rey te aflige
Naõ temas Rey depravado,
Que o que Imperios dá Celéſtes,
Naõ tira Reynos humanos.

180

Ibid. v. 4.

Sem ſocego entaõ Heródes
De mil temores ſercado
Onde naſceria Chriſto,
Inquiria o Rey tirano.

181

Ibid. 5.

Que naſceria em Bellem
Reſpondem, que aſſim do Sacro
Prophetico vaticinio
Já prediſſera o arcano.

182

Ibid. 7.

Exactamente examina
Quando no Oriente aos Magos
A pareceraõ da Eſtrella
Os luzidiſſimos rayos.

Mas

183

Mas occultando o veneno
Em ſeu coraçaõ damnado
Com que intenta cautellozo
Ser do Infante Rey eſtrago.

184

Dis os Magos, que a Bellem
Partaõ, onde com cuidado
Do Infante naſcido inquiraõ
E que lho digaõ, voltando.

Ibid. 8.

185

Porque quer (oh Rey cruel)
Lhes diz; (oh Herodes tirano)
Tambem (oh faminto lobo,)
Hir a Bellem a adorallo.

186

Os tres Monarchas a penas
Da Corte ſahiraõ, quando
Brilhante Norte os conduz
Outra ves ao felis aſtro.

Ibid.

Mas

187

Mas em chegando a Bellem
O curſo parou dos rayos
Indices do Sol Divino
Ao Divino Sol moſtrando.

188

Ibid. 11.

Entraõ no prezepio, a donde
Viraõ de Maria os braços
Ser do Infante Deos naſcido
Trono de luz Soberano.

189

Ibid.

A Mageſtade Divina
Rendidamente poſtrados
Adoraõ, de ſeos tezouros
As riquezas tributando.

190

Ut aurum Regi incenſũ Déo moriturо mirrham ſcienter offerent D. Chriſol. Serm. 157. 158. & 160. de Epiphan.

Ouro, Incenſo, e mirra offertaõ
Naõ ſem miſterio, moſtrando
No ouro q̃ he Rey, q̃ he no incenſo
Divino, e na mirra humano.

Finos

191

Finos no amor, na fé firmes
Foraõ os felices Magos
Confeſſando a Deos com dons,
E com luz a luz buſcando.

Lumen requirunt lumine, Deum fatẽtur munere ex hymn. Epiph.

192

Querem voltarſe ſaudozos
Do Sacro Oriente tornando
Para o ſeu, de donde vindo
Sabios Reys, foraõ Reys Santos.

193

Mas em ſonhos lhes adverte
Do Ceo o avizo Sagrado
Voltem por outro caminho
Por fugir ao Rey tirano.

Ibid. 12.

194

Por outro caminho voltaõ
Entaõ mais ricos os Magos,
Pois que da graça Divina
Levaõ Celeſtes erarios.

195

Defpois que em Bellem nafcera
O Sol Divino, e com rayos
Alegrando ao mundo, eraõ
Quarenta Sóes jà paffados.

196

Luc. 2.

Sendo de purificarfe
A Virgem, cumprido o prázo
Vay ao Templo, obedecendo
Pontual ao legal mandato.

197

Mais porque de exemplo firva,
Que por lhe fer neceffario
Que o puro naõ fe acrizola,
Nem fe purifica o claro.

198

Por cumprir a ley a Virgem,
Ibid.
E o feliz efpozo, ambos
Ao Sagrado templo levaõ
Do templo ao Senhor Sagrado.

199

Reverentes aprezentaõ
O increado ao increado,
A Deos de Maria o filho,
O filho ao Pay Soberano.

200

Alto da humildade exemplo,
Da obediencia exemplo raro,
Pois legislador naõ quiz
Da ley violar o Sagrado.

201

Simeaõ Candido Cisne
Tomando a Christo nos braços — Ibid. v. 28.
Cantando-lhe hymnos alegre
Quiz morrer Cisne cantando.

202

Agora, diz, meu Jezus,
Que a meos dezejos o prazo — Ibid.
Se cumprio, pois a saude
Vejo do genero humano.

Nūnc dimittis servū tuum.Domine, secūdum verbum tuum in pace, quia viderunt oculi mei salutare tuum Ibid. 29.

203

A gora acabe de todo
Este caduco, este fraco
Da Vida cançado hospicio,
Pois vos vî meu Deos humano.

Math. cap. 2, vers. 16.

204

Mas desconfiado Herodes
Jà da tardança dos Magos
Persuadindo-se, que foraõ
Zombando de seu cuidado.

205

Louco, irado, e furiozo
Cuida, em que algozes tiranos
Dos Infantes Bellemitas
Sejaõ mortifero estrago.

206

Nesta execuçaõ cruel
Crêu sem duvida; que o braço
De seu rigor comprehendê-se
Ao Rey, que he Divino, e humano.

Mas

207

Mas o Altiſſimo Supremo
Prevendo o futuro eſtrago,
Porque o Infante Divino
Eſcapaſſe a rigor tanto.

208

Fas q̃ hum Anjo a Jozè em ſo-
Diga q̃ do intento inſano (nhos
Fugindo, leve ao Egipto
A Mãy, e ao filho Sagrado.

Ibid. 13.

209

Diſperta Jozè, e do Ceo
Admitindo o avizo (quando
Toda a maquina das luzes
Sepultára o Sol no occazo.)

210

Com a Mãy, e o Infante bello
Partio a Egipto, levando
Para as noutes clara Lua,
Para os dias Sol preclaro.

Se e

211

Se em Maria a Lua, e em Chris-
O Sol leva, caminhando (to
Que noute ſeria eſcura,
Que dia naõ fóra claro?

212

Partem os tres peregrinos
Fugindo do Rey tirano
Rompendo fechados boſques,
Subindo duros penhaſcos.

213

Para o deſterro do Egipto
Caminhavaõ, porèm quando
Buſcaõ o cruel deſterro
A doce Patria deixando.

214

A penas o Sol Divino
Da bella Aurora nos braços
A manheſſe, a eſtrada inculta
Soltando os luzidos rayos,

Quando

215

Quãdo a prata as fontes ſoltaõ,
De flores enchem-ſe os campos,
No boſque exaltaõ-ſe os troncos
Humildes poſtraõ-ſe os ramos.

216

E de tanto rayo a viſta
Os montes qual cera brandos
Quando ſe vem derretidos,
Se vem de luz coroados,

217

Emfim ao Egipto chegaõ
Onde de Jeſus os rayos
Idolos derrubaõ torpes,
Poſtraõ negros ſimulacros.

218

Tremeo a Tartarêa esfera
A tanto aſſombro fruſtrado
De tanto mentido numen
Vendo o fraudulento emgano.

Gaudebũt campi, & omnia quæ in eis ſunt Pſalm. 95. verſ. 12.

Tunc exultabũt omnia ligna ſylvarum a facie Domini, qui venit Ib. 13.

Montes ſicut cera fluxerunt a facie Domini. Pſalm. 96. verſ. 5.

Cru

219

Ibid. 16.

Cruel entre tanto Heródes,
Ordena aos Impios Soldados
Que das innocentes vidas
Verdugos sejaõ tiranos.

220

Anciozos procuraõ logo
Cheyos de furia inhumanos
Tingir em purpura quente
De tanta Açucena o branco.

221

Vaõ-se às ruas, cruzaõ becos;
Entraõ cazas, correm campos
Nas mãos os punháes agudos,
Nos peitos furor insano.

222

Qual a hum menino a cabeça
Corta, e qual outro de hum braço
Pendente com o alfange curvo
O divide de alto a bacho.

Mamando

223

Mamando nos lacteos peitos
A vida a hum tiraõ, mamando
Da boquinha o branco leyte
Do golpe o ſangue encarnado.

224

Qual a outro que medrozo
Buſcava da Mãy o amparo
Furiozamente o perſegue
Para fazelo em pedaços.

225

Mas a Mãy de afliçaõ cheya
No peito ao filho apertando
Por ſalvar do filho a vida
Diz ao verdugo tirano.

226

Contra mim, contra mim, e naõ
Contra eſta innocencia, inſano
Voltay o ferro, e eſte peito
Seja de ſeos fios o alvo.

Me, me adſum, qui feci in me convertite ferrum Virg Æneid. lib.

227

Mas o verdugo inclemente
Desprezando os laſtimados
Rogos da Mãy amoróza
Lhe arranca o filho dos braços.

228

E dividindo-lhe em troços
Volta a outro, e no regaço
Da choroza Mãy, o peito
Lhe atraveſſa deshumano.

229

Igualmente os mais verdugos
Barbaramente tiranos
Em todo o ſangue ignocente
Tingiraõ os duros aſſos.

230

Qual faminto lobo, que entra
Das ovelhas no rebanho,
E nos brancos Cordeyrinhos
Fas ſanguindento eſtrago.

Tal

231

Tal a barbara milicia
De Bellem no amphiteatro
Tiraõ vidas gladeadores,
Devoraõ Tigres Hircanos.

232

Viaõ-ſe em campos, e ruas
Divididas palpitando
Muytas cabeças ſem corpos,
E muytos corpos ſem braços.

233

Nadaõ laſtimozamente
Os cadaveres truncados
Do proprio ſangue nos rios,
Das Mãys nos mares depranto.

234

Das Mãys, cujas triſtes vozes
A tragedia lamentando
Entreneceriaõ bronzes
Abrandariaõ penhaſcos.

Ploratus, & ululatus multus Math. cap. 2. verſ. 18.

Noluit cõsolari quia non sunt ib.

235

Alivio algum naõ admitem
Da aguda pena no amargo,
Que lhes falta em tanta anguſtia
A' viſta dos filhos charos.

Flores apparuerũt in terra noſtra tempus putationis advenit Cãtic. p. 2. v. 12.

236

Oh flores tenras, que a penas
Apareceis bellas, quando
Cortadas em flor, o empulſo
Sentis de groſſeiros braços.

Vindica ſanguinem noſtrũ Deus noſter.

237

De voſſo ſangue a torrente
Quente ainda eſtà clamando
Ao Ceo vinganças pedindo
Contra Herodes Rey tirano.

238

E ex que com a vida o Reyno
Perdeo o monſtro inhumano
Que ſempre attendem piedozos
Os Ceos a ignocentes brádos.

Morto

239

Morto Herodes, e os que foraõ
De tanta ignocencia eſtrago
Galhardo Nuncio aparece
A Jozè em ſonhos hum Anjo.

Math. in cap. 1. verſ. 17.

240

E lhe diz, que para a doce
Patria, ſem temor voltando
Leve conſigo a Mãy pura,
E ao menino Soberano.

241

Porque os que tirar-lhe a vida
Pertenderaõ, já pagando
Tanta barbara inſolencia
Gemem no Reyno do eſpanto.

242

Do deſterro emfim do Egipto
Se volta o terno Sagrado
Para a Patria, a donde buſcaõ
Socego, alivio, e deſcanço.

Ibid. 22.

Mas

Oh, vós clarissima mundi lumina labentem cælo, quæ ducitis annum. Virg.

243

Mas os clarissimos lumes
Do mundo, que com seos rayos
Governaõ dias, e noutes
De que se compoem os annos.

Luc. cap. 2. vers. 42.

244

Tinhaõ jà feito dous lustros
Sobre mezes vinte e quatro
Desde que em Bellem nascera
O Sol de explendor Sagrado.

245

Quando a Virgem Mãy o filho
Divino, e o Espozo Casto
A' Jerozolima Corte
Foraõ da festa aos aplauzos.

Ibid. 43.

246

E consumados os dias
Da festividade, em tanto
Tropel de gente perdido
O menino Deos ficando.

Que

247

Que entre os q̃ voltavaõ, vinha
Os amantes Pays cuidando
Anciozos entre os parentes
Buſcavaõ ao filho amado.

Ibid. 44.

248

Mas quem lhes déſſe noticia
De ſeu Jeſus naõ achando
A Jeruzalem os volta
Seu amorozo cuidado.

Ibid. 45.

249

Alî grandemente aflitos
Naõ ſocegaõ, procurando
Das vidas ſeu doce alento,
Dos olhos ſeu lume gráto.

Ibid. 46

250

E depois que tres Auroras
Jà no orizonte encarnado
Correndo a roxa cortina
Moſtraraõ de Phebo os rayos.

Ibid.

Por

251

Por ultima diligencia
Entraõ no templo Sagrado,
Onde de alegria cheyos
Acharaõ ao filho charo.

252

Com admiraçaõ de todos
Ibid. 4. Entre Doutores ſentado
O achaõ com prudencia ſuma
Reſpondendo, e proguntando.

253

Entre prazer, e queixume
Ibid. 48. Dis-lhe a Māy, oh filho tanto
Pezar para que nos deſtes?
Para que tanto cuidado?

254

Pois eu, e voſſo amorozo
Pay aflictos, diſvellados
Vos procuravamos triſtes
Em mil ancias fluctuando.

Que

255

Que me querieis, reſponde
O filho, eſtais ignorando,
Que no que a meu Pay pertence
Me importa eſtar occupado?

Ibid. 49.

256

Mas a Divina reſpoſta
Naõ alcançaraõ, que tanto
De profundas as palavras
Tem do Verbo Soberano.

Ibid. 50.

257

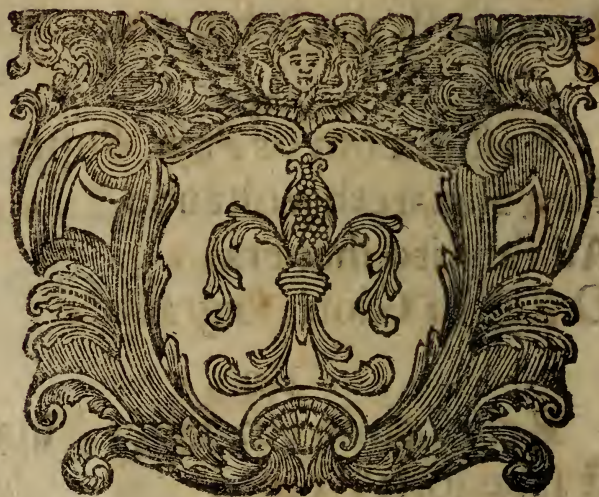
E aſſim com os Pays Supremos
Para Nazareth voltando
Ali ſubdito lhes era
O Rey da Gloria Sagrado.

Ibid. 51.

258

E creſcendo em graça, idade,
E ſabedoria, tanto
Para com os homens, como
Para com Deos como humano.

Ibid. 52.

259
Continuou prodigiozo
Maravilhas ſempre obrando
Divinos do amor effeytos
Sẽdo ao mũdo aſſombro, e eſpãto.

SEGUN-

SEGUNDO CANTO

MISTERIOS DOLOROZOS

I

MEu Redemptor Jeſu Chriſto
Deos, e homem verdadeiro,
Como homem filho da Virgem,
Filho de Deos, como Verbo.

2

Vós que quizeſtes naſcer
Entre brutos num prezepio,
Paſtor em caza de campo,
Entre palhas paõ Supremo.

3

Vós que ao dia outavo foſtes
Circumcizado, ſofrendo
A dor no golpe, que enſayo
Foy dos futuros tormentos.

Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mũdantur, surdi audiunt, mortui resurgunt. Math. cap. 11. vers. 5.

4

Vós que prégando os tres annos
Ultimos, dèstes remedio
Aos enfermos, fala aos mudos,
Vida aos mortos, vista aos cègos.

Sciens Jesus, quia venit hora ejus, ut transeat in finem dilexit eos Joan. cap. 13. v. 1. & 2.

5

E vendo que era chegada
Da auzencia a ora prevendo
O remedio da saudade
Obrastes o mór extremo.

6

Pois para ficar com os homens
Engenhozo o vosso affecto
Instituhio amorozo
O mayor dos Sacramentos.

Misterium fidei, quod non capis, quod non vides, animosa firmat fides.

7

O mayor pois nelle estais
Deos, e homem verdadeiro
Patente da fé aos olhos,
Do corpo aos olhos cuberto.

O mayor,

8

O mayor, pois admiramos
Neſſe auguſto Sacramento
Da morte memoria viva,
Da vida o doce alimento.

Mortẽ Domini annuntiabitis D. Paul. 1. ad Chorint cap 11. verſ. 26.
Ego ſum panis vitæ Joan. cap. 6. verſ. 35.

9

O mayor, pois ſem que ſeja
Contradiçaõ, nelle vemos
Que ſendo aos juſtos triaga,
Hę para os impios veneno.

Mors eſt malis, vita bonis.

10

O mayor, pois he de voſſas
Maravilhas o portento,
Das finezas o requinte,
Quinta eſſencia dos extremos.

Memoriam fecit mirabilium ſuorum, miraculorũ ab ipſo factorũ maximum.

11

De voſſos exceſſos cifra,
Brazaõ de voſſos affectos,
Medalha do amor mais puro,
E da charidade centro.

Mas

12

Mas naõ pararaõ aqui
Senhor os voſſos exceſſos,
Porque hum amor infinito
Naõ tem nas finezas termo.

Et ponit veſtimenta ſua Joan. c. 13. v. 4. Formam ſervi accipiens. D. Paul. ad Philip. cap. 2. verſ. 7.

Cæpit lavare pedes diſcipulorũ Joan. cap. 13. verſ. 5.

13

Pois deſpindo as veſtiduras
Tomando a fórma de ſervo
Aos Diſcipulos lavaſtes
Humilde os pês de joelhos.

Venit ergo ad Simonem Petrum ibid. 6.

Tunc diſcipuli ejus relinquẽtes eum omnes fugerunt Marc. 14. verſ. 5.

14

A Pedro que hade negarvos,
A Judas que hade vendervos,
E a outros que haõde fugirvos
Se vos virem padecendo.

Cum Diabolus jam miſiſſet in cor, ut traderet eum Judas Joan. cap. 13. v. 2.

15

A Judas, Senhor a Judas,
Em cujo aleivozo peito
Se occulta para entregarvos
A mayor furia do Inferno?

Lavais

16

Lavais os pés meu Jesus,
Mas naõ fora o vosso affecto
Vosso, se àvista de tanta
Ingratidaõ fosse menos.

17

Pois vosso amor sendo rayo
Na vehemencia dos effeitos,
He certo havia empregarse
No mais duro o seu incendio.

18

Viraõ-se entaõ naquella agoa,
Como em Cristalino espelho
Se de vosso amor o fino,
Daquella trayçaõ o feyo.

19

Ali do amor se admiraraõ
Methamorphózes Supremos,
A agoa convertida em fogo,
O fogo em agoa desfeito.

A hum

20

A hum meſmo tẽpo vos ſahem
Jà dos Olhos, jà do peito
Do peito ardentes ſuſpiros,
Rios dos olhos correndo.

21

Combateraõ profiados
Dous encontrados affectos
Em Judas do odio mais fino,
Em vós do amor mais intenſo.

22

Mas vendo vós odio tanto;
Vendo Judas tanto affecto,
Nem Judas cede obſtinado,
Nem vós apagais o incendio.

23

Tem maõ Judas, cede ingrato,
Aproveitate, que he tempo
Lava a culpa neſſas agoas,
Neſſas chamas purga o erro.

Por

24

Olha que tens a teos pés
Rendido, amorozo, e terno
Quem, ſe amante ſalvar póde,
Póde caſtigar ſevéro.

25

De teu erro pezarozo
Em teu peito, e de teu peito
Entre o monarcha do Impireo,
Saya o Principe do Inferno.

26

O teu odio prende a Chriſto,
A ti de Chriſto o affecto,
Prezo o queres, porque morra,
Porque vivas, te quer prezo.

27

Adverte, adverte aleivozo,
Que haſde tèr em tál extrèmo
Se te arrependes, mil glorias,
Se te obſtinas, mil infernos.

Quid vultis mihi dare, & ego vobis eum tradam

28

Mas ay que obſtinado Judas
Surdo ás vozes, à luz cego
Quer antes do Inferno as chamas,
Do que de Chriſto os incendios.

29

Aleivozo em fim procura
Vender por trinta dinheiros
A ſeu Meſtre Soberano,
A ſeu Deos, Senhor Supremo.

At illi cõſtituerũt illi triginta argenteos Math. cap. 26. verſ. 15.

20

Naõ ſó a venda, mas a entrega
Maquinou, fazendo certo
Que he Chriſto, a quem como a-(migo
Dà na face o falſo beijo.

Quẽcum que oſculatus fuero ipſe eſt, tenete eum Math. ibid. 48.

31

Mas vós Divino Senhor,
Vendo ſer chegado o tempo
De dar a vida amorozo
Pelos que amais com extremo.

Vos

32

Vos retiraſtes ao Horto
De Gethſemani, eſcolhendo
De entre os doze, tres ſómente
A Joaõ, a Diogo, e a Pedro.

Et aſſumit Petrum, & Jacobum & Joan. Marc. cap. 14. v. 33.

33

Ali a penas ſe ouvia
Entre as folhas, brando o vento
E do ſoçurro das agoas
Do Cedron os triſtes eccos.

Trans torrentem Cedron Joan. cap. 18. v. 1.

34

Ajudou da noyte a ſombra
O baſto dos arvoredos,
Tudo he ſoledade, tudo
Horror, e tudo ſilencio.

35

Ali meu doce Jeſus
Orando ao Padre eterno
Conheceſtes todos, quantos
Vos aguardavaõ tormentos.

Jeſus ita ſciens omnia, quæ vẽtura erãt ſuper eum Joar. ibid. 4.

Apparuit Angelus de cælo cõfortans eum L. cap. 22. & 43.

36

E foy a aprehensaõ taõ grande,
Taõ vivo o conhecimento,
Que se o Ceo vos naõ conforta
Chegareis da vida ao termo.

Cæpit pavere, & tædere Marc. cap. 14. & 33. Et factus est sudor ejus sicut gutta sãguinis decurrentis in terra Luc. cap. 22. vers. 44.

37

Pois cercado de agonias,
De tristezas, ancias, medos,
Do corpo os poros se abriraõ
Suor de sangue vertendo.

38

Oh sangue preciozo que
De vosso amor sendo effeyto
Impaciente dos martirios
Se antecipou nos dezejos.

39

Correu copiozo sangue,
E em cada gota contemplo
Hum mar de misericordias,
Do amor hum fatal incendio.

Oh

40
Oh quem fora taõ ditozo
Que em mar de tantos extremos
Se afogara arrependido
Dos que fes contra vós erros.

41
Porèm amante Divino
Jà chega a turba trazendo
Cordas para maniatarvos,
Eſpadas para offendervos.

Et cum eo turba multa cũ gladiis, & lignis M. cap.14.4 43

42
Jà o Diſcipulo aleivozo,
Fingindo-ſe amigo, o beijo
De paz na face vos dá,
Que he o ſignal para prendervos.

Ave Rabbi, & oſculatus eſt eum ibid. 45.

43
Oh cruel, oh vil traydor
Como te atreves protervo
A' ajuntar do Ceo às luzes
O tenebrozo do Inferno?

Eſſa

44

Eſſa ſacrilega boca
Poens dos Seraphins no eſpelho,
Como naõ temes te abrazem
De ſeos rayos os reflexos.

45

Mas naõ temes, q̃ te abrazem
Rayos de iras, que eſtás vendo
Naõ ſó clemencias no roſto,
Mas no coraçaõ affectos

46

Verdadeyra ſarça eſtá
Jeſus naõ queimando, ardendo
Pois vem a remir as culpas,
Naõ a caſtigar os erros.

Quod Rubus arderet, & non comburetur, Ex ad. cap. 3. v. 2. Chriſtus Jeſus venit in hunc mũdum peccatores ſalvos facere D. Paul. ad Thimot. cap. 1. verſ. 15.

47

Naõ queima, por naõ ſer jà
Deos de vinganças ſevéro,
Arde ſó, porque humanado
He todo amor, todo incendios.

Lançaõ

48

Lançaõ em fim atrevidos
As máos ao Senhor, e prezo
A Cayphas primeiro o levaõ
Com injuriozos tormentos.

At illi manus injecerunt in eum, & tenuerũt eum Marc. cap. 24. v. 46
Duxerunt ad Caipham Math. cap. 26. verſ. 57.

49

Porèm para ver o fim
De taõ tragico ſuceſſo
A ſeu Meſtre Soberano
De Longe ſeguia Pedro.

Petrus autem ſequebatur eum a longe, ut videret finem Math. ibid. 58.

50

Mas que importa que o ſeguiſſe
Se entre eſcrupulos, e medos,
Que he Diſcipulo negou
De Chriſto Deos verdadeiro.

At ille negavit eum Luc. cap. 22. verſ. 57.

51

Tres vezes negou Senhor,
Mas, porque conheça o erro
Lhe fulminaſtes os rayos
De voſſos olhos Supremos.

Converſus Dominus reſpexit Petrum ibid. 61.

E tanto

52

E tanto que os resplandores
Desses Divinos luzeiros
Lhe alumiaraõ benignos
De taõ grande offença o feyo.

53

Et egressus foras flevit amare ibid. 62.

Arrependido sahio
Fora do atrio correndo
Amargamente chorando
De seu delicto o excesso.

54

Entre tanto meu Jesus
Diante do Juiz sevéro
Vos aprezentou culpado
A'quelle povo preverço.

Tunc expuerunt in faciem ejus, & Colaphis eum cæciderunt Math. 26. vers. 67. Dedit alapsam Jesu Joann. cap. 18. vers. 22.

55

Ali como a reo de culpas
Vos trataraõ com desprezo,
Ferindo a face Divina
Cuspindo o rosto Supremo.

Ay

56

Ay meu Deos como ſofreſtes
Taõ ſacrilegos excèſſos,
Taõ atrevidas injurias,
Taõ ouzados impropèrios.

57

Na voſſa face Divina
Se atreve (oh delicto horrendo)
A pôr a ſordida maõ
Farizaico atrevimento?

58

Como Seràphins da gloria
Premetiſtes tanto excèſſo?
Onde eſtaõ do Ceo os rayos?
Onde eſtá o fogo do Inferno?

59

Aquelle roſto admiravel
Naõ he de voſſos dezejos
Eſpiritos abrazados
O mais Soberano objecto!

In quæm deſideraut Angeli proſpicere.

L Mas

60

Mas jà ſey Deos amorozo
Que premittio voſſo affecto
O exceſſo de aquelle golpe,
Por vermos do amor o extremo.

61

Entaõ vos acumularaõ
Delictos, que o odio intenſo
Arguhio para culparvos
Fabricou para perdervos.

62

Quærebãt falſum teſtimonium cõtra Jeſum, ut eum morti traderent, & non invenerũt, cũ multi falſi eſtes acceſſiſſent.

E vendo que naõ baſtavaõ
Os teſtemunhos primeiros,
E que innocente vos moſtraõ
Voſſas palavras, e aſpecto.

63

Noviſſime autem venerũt duo falſi teſtes Math. cap. 26. verſ. 59. & 60.

Duas teſtemunhas falſas
Contra vós meu Deos imenſo
Novamente produzio
De tanto odio o veneno.

Duas

64

Duas fallas teſtemunhas
Vos criminaraõ, dizendo
De vós innocente culpas,
De vós inculpavel erros.

65

Mas naõ me admiro Senhor
Que ſe viſſe dos preverſos
A falcidade nas lingoas,
Se eſtava o dio nos peitos

Ex abundantia cordis os loquitur Math. cap. 12. verſ. 34.

66

Naõ me admiro que culpaſſem
A innocencia fraudulentos,
E foſſem Pays da mentira
Sendo elles filhos do Inferno.

67

Ay falſarios inimigos
Como vejo, como vejo,
Ser eſſas lingoas infames
Materia do fogo eterno.

68

Aly gemereis aflictos
Nesse calabouço horrendo
Penas que seraõ sem fim,
Dores que naõ teraõ termo.

69

Tunc ergo apprehẽdit Pilatus Jesum, & flagelavit Joan cap.19.v. 1.

Teos falsos ditos, oh aleves
Fizeraõ que o Juiz acerbo
Ao meu Jesus comdemnasse
Dos açoutes ao tormento.

70

Despojado dos vestidos,
E a huma columna prezo
Sentindo ferido os golpes,
Despido o maltrata o pêjo.

71

Lãça o sangue, e o ságue ajũta
Hum, e outro sentimento,
O pêjo o ajunta nas faces,
Lanço dos golpes o féro.

Mas

72

Mas neſte exceſſo de dores
Soberano Senhor creyo,
Foy mayor do pêjo a Anguſtia,
Que do ſuplicio o cruento.

73

Rey por mayor ignominia
Vos fez o povo preverſo
E eſcarnecendo vos deu
Purpura, Coroa, e Septro.

Chamydẽ coccineam circumde-derunt ei, & plectentes coronam de Spinis po-ſuerunt ſu-per caput ejus arun-dinẽ in dex-tra ejus. Math. cap, 27. v. 28. & 29.

74

Poem ſobre voſſa cabeça
Coroa de eſpinhos feros,
Septro de Cana por móſa,
Purpura vil por deſprezo.

75

E aſſim chagado, e deſpido,
Por creſcer da afronta o feyo,
Foſtes dos olhos ingratos
O mais laſtimozo objecto.

Hũc ad-duco vobis eum foras, & dicit. Ecce homo Joan. cap. 19. v. 45.

Mas

Cum ergo vidiſſent eum Pontifices, & miniſtri clamabant dicentes crucifige, crucifige eum ibid. 6.

76

Mas nem de laſtima àviſta
Ao povo ingrato, e preverſo
Mudarlhe póde a vontade,
Abrandar-lhe póde os peitos.

77

Antes que as pedras mais duros,
Antes que os Tigres mais feros,
Na obſtinaçaõ preziſtindo
Requintavaõ o veneno.

Quē vultis dimitam vobis Barrabam, an Jeſus qui dicitur Chriſtus Math. cap. 27. verſ. 17.

78

Propoſſe ao povo obſtinado
Qual querem ſolto dos prezos,
Ou ſe a Barrabás infame,
Ou ſe a Jeſus Nazareno.

At illi dixerunt Barrabam, quid igitur faciam de Jeſu qui dicitur Chriſtus: Dicunt omnes crucifigatur. Math. ibid. 22. & 23.

79

Quando a vozes gritaõ todos
Moſtrando o odio preverſo.
Crucifique-ſe a Jeſus,
Solto a Barrabás queremos.

Mas

80

Mas com o havia ser outra
A injusta escolha, se he certo
Que mais que as luzes da gloria
O veneno amavaõ do Inferno.

Dilexerũt homines magis tenebras, quam lucem. Joan. cap. 3. 19.

81

E fazendo-lhe a vontade
O injusto Juiz severo
Condemna a morte de Cruz
Ao ignocente Cordeiro.

Tunc ergo tradidit eis illum, ut crucefigeretur Joan. cap. 19. vers. 16. Jesum vero tradidit volumptati eorum Luc. 23. v. 25.

82

E porque do bom Jesus
Fosse mayor o tormento
Assentaõ que leve aos hombros
De seu Principado o Cetro.

Et bajulans sibi crucem exiviit in eum, qui dicitur Calvariæ lacum Joan. cap. 19. vers. 17.

83

Dezalentado, e exangue
Da Cruz oprimindo-o o pezo
Jà pelas publicas ruas
Sahe o Redemptor supremo.

Acom-

Sequebatur autem illum multa turba populi, & mulierum, quæ plangebant, & lamentabant eum Luc. 23. v. 27.

84

Acompanha-o turba ingrata,
Segue-o tambem fragil ſexo,
Eſte para laſtimarſe
Aquella para offendello.

85

Mas entre tantas anguſtias
Quiz de huma molher o affecto
O ſuor ſanguineo limparlhe
Que do roſto hia correndo.

86

Limpa-lhe piedoza o roſto
Sacroſanto, mas por premio
De compaxaõ taõ devota,
Se eſtampa o roſto no lenço.

87

Porem a Virgem Sagrada
Quazi deſmayado o alento,
Cheyo o coraçaõ de magoas,
Empranto os olhos desfeitos.

88

Vio que o Soberano filho
De ſuas entranhas, cheyo
De pennas vay caminhando
Para o lugar dos tormentos.

89

E pregando nelle aquelles
Divinos olhos, que exceſſos
Naõ ſentio nalma de dores,
Naõ teve de ancias no peito.

90

Correſponde-lhe amorozo
O penozo filho, ſendo
No meyo de tantas magoas
Eſte o mais duro tormento.

91

Pois vendo a Mãy laſtimada
Que lhe era mais forte entendo
Que o ſeu ſentimento proprio
De ſua Mãy o ſentimento.

92

Com que em reciprocas viſtas
A Mãy, e o filho entaõ lendo
Nos roſtos da anguſtia o fino,
Nas acçoens da dor o augmento.

93

Exivit in eum qui dicitur Calvariæ locum, ubi Crucifixerũt eum Joan. cap. 19 v. 17. & 18.

Sóbe emfim Chriſto ao Calvario,
Onde o odio em fogo acezo
Soltou a enchente das iras,
Lançou da perfidia o reſto.

94

Ali com acérbas dores
Ao doce Jeſus no Lénho
Sagrado pregaõ tiranos
Em mil oprobios rompendo.

95

E levantando no alto
Do monte, ſervem de extremos
Daquella ignocencia ſacra
Dous culpados por deſprezo.

De hum

96

De hũ, e outro lado os culpados
O doce Jeſus no meyo,
No meyo, pois he virtude,
Nos lados, pois ſaõ preverſos.

Et cum eo alios duos hinc & hinc medium autẽ Joan. cap. 19. verſ. 18.

97

Ambos eraõ ladroens, mas
Hum delles era taõ déſtro,
Que ainda quando juſtiſado
Roubou de huma véz hum reyno.

Hodie mecum eris in Paradiſſo Luc. cap. 23. verſ. 43.

98

Era o Reyno o meſmo Impireo,
De Deos trino trono excelſo,
E com ſer Divino o roubo
Naõ cometeu ſacrilegio.

99

Oh feliciſſimo Dimas
Que em hũ momento hũ memento
Te paſſou da culpa á graça,
Te fez Santo de preverço

Domine memento mei cum veneris in regnum tuum ibid. 42.

100

Más tu Geſtas obſtinado
Que incredulamente cego
No porto da ſalvaçaõ
Naufragaſte no teu Lénho.

101

Tú preſcito que poderas
Lançar maõ da taboa, ſendo
Taboa a Cruz de Chriſto, pois
A tinhas de ti taõ pérto.

102

Tu que poderas ſeguir
Do felis Dimas o exemplo
Que Ceo, naõ terra tomou
Na tormenta dos tormentos.

103

Blasphemabat cum Luc.cap.23. verſ. 39.

E devendo ſoſobrado
Votar arrependimentos
Amando a Jeſus, lhe dizes
Barbaramente improperios.

Lá

104

Lá pagarás nos abiſmos
Ardendo entre horrores denſos
Do teu erro a pertinacia
De tua lingoa o blasfemo.

105

E naõ ſó Geſtas, mas todo
Aquelle povo preverſo
Eſtudava tiranias
Por multiplicar tormentos.

106

Huns blasfemaavõ atrevidos
Dizem outros improperios,
Tudo ſaõ offenças, tudo
Injurias, tudo deſprezos.

107

Porèm compaſſivo Chriſto
Como Redemptor ſupremo
Ao eterno Pay pedia,
Perdaõ para tantos erros.

Pater dimitte illis. Luc. cap. 23. verſ. 34.

Ali

108

Dolores inferni circumdederũt me præoccupaverunt me laquei mortis.

Alí deſpido das roupas
Porèm de Chagas cuberto
O occupaõ da morte os laços,
O cercaõ dores do Inferno.

109

Sitio maiora tormẽta D. Chriſol.

E ſequiozo o bom Jeſus
Diz, que tem ſede, mas creyo
Que naõ era a ſede de agoa
Se naõ de móres tormentos.

110

Illi autem ſpongiam plenam aceto Hiſopo circumponentes obtulerunt ori ejus Joan. cap. 19. v. 29.

E logo os crueis Miniſtros
De vinagre a eſponja enchendo
A aplicaõ de Chriſto à boca
Por penna, e naõ por remedio.

111

Erat autẽ fere hora Sexta. & tenebræ factæ ſunt in univerſa terra uſque in hóram nonam, & obſcuratus eſt Sol Luc. cap. 23 v. 44. & 45.

Era já da Sexta a hora
Quando hum eclipſe funéſto
Do Sol eſcurece os rayos,
Cobre a terra hum vapòr denſo.

Pois

112

Pois vendo que padecia
Da gloria o Monarcha excelſo,
Quiz cubirſe o Ceo de lutos
De triſtezas o univerſo.

113

Neſta afliçaõ, neſta anguſtia
Da Mãy puriſſima o peito
Se vio de dor treſpaſſado
Vendo do filho os tormentos.

114

E naõ ſó o peito, mas a alma
Lhe paſſa o verdugo féro,
Que fora profetizado
De Semeaõ noutro tempo.

Et tuam ipſius animam pertranſibit gladius. Luc cap. 2. v. 35.

115

Treſpaſſa-lhe a alma o verdugo,
Sem que acabe a taõ violento
Golpe, pois por penar mais
Lhe alenta a vida o affecto.

Imovel;

116

Stabat autem juxta Crucẽ Jesu Mater ejus Joan. cap. 19. verſ. 25.

Imovel, e muda eſtava
Pegada ao Sagrado Lelho,
Imovel da dor eſtatua
Muda emblema dos tormentos.

117

Sendo Phenix dos pezares
Vive, e morre a hum meſmo tẽpo,
Morre da dor nas anguſtias,
Vive do amor nos alentos.

118

Pregados no filho os olhos,
De ancias ſoçobrado o peito,
De aſſombros a alma cercada,
Cheyo o coraçaõ de affectos.

119

Triſte ſuſpirava muda
Dizendo doces requebros
Ao ſeu Jeſus naõ com vozes,
Mas com penozo ſilencio.

120

E consumando-se já
Da Sacra Paixaõ o acerbo
Por conhecer Christo amante
Chegado da vida o termo.

121

Clamou aflicto, e inclinando
A cabeça, que o affecto
O levava para os homens,
Porque emfim o amor he pezo.

Et clamãs voce magna Luc. cap. 23 vers. 46.

Et inclinato capite tradidit spiritũ Joan. cap. 19. vers. 30.

122

Nas mãos do Padre entregou
O espirito supremo
Ficando cadaver mudo,
O que do Padre era verbo.

Pater, in manus tuas comẽdo spiritũ meum Luc. d. cap. 23. vers. 46.

123

Rasgou-se assim que espirou
De alto abaxo o veo do templo,
De muytos Santos os corpos
Sahiraõ dos monumentos.

Et que velũ tẽpli scisum est in duas partes a sumousque deorsũ Math. cap. 27. v. 51 Multa corpora Sãtorũ qui dormierãt surrexerũt ibid. 52.

124

Terramota eſt,& petræ ſciſæ ſunt ibid.

Tremeo a terra de magoa,
E as pedras de ſentimento
Se partem, que atè o inſenſivel
Quiz moſtrar da dor o exceſſo.

125

Mas como o odio tirano
Naõ eſgotara o veneno
Nas que a Chriſto fez injurias,
Nem nos que lhe deu tormentos.

126

Intentaõ tirarlhe a vida
Porèm de balde oh preverſos.
Porque eſſe odio chegou tarde
Que o matou o amor primeiro,

127

O amor o matou, pois ſó
A remir da culpa o feyo,
Se fez homem pelos homens,
Dando a vida em hum madeyro.

Mas

128

Mas porque de todo acabe
De verſe do odio os exceſſos
A Jeſus morto, hum ſoldado
Com huma lança lhe abre o peito.

Unus militũ lancea, latus ejus apperuit Joan. cap. 29. verſ. 34.

129

Abriolhe o peito, mas logo
(Oh dò ardente amor extremo)
Sahiraõ do peito amante
Sangue, e agoa ao meſmo tempo.

Et continuo exivit ſanguis, & aqua ibid.

130

Mas que muyto o amor obraſſe
Taõ extremozos effeitos,
Se o coraçaõ lhe partio
Da cruel lança o duro ferro.

131

Hum ſoldado cego foy
O executor deſte exceſſo,
Que ſendo do amor ferida
Havia fazela hum cego.

132

Tinha occulto o fino amante
De seu coraçaõ no centro
De seos extremos o extracto,
De seu amor os segredos.

133

E porque manifesta se
O requinte dos affectos,
Quiz obrar excessos morto,
Quiz fazer sem vida extremos.

134

Chave foy, naõ lança aquelle
Duro tirano instromento
Pois abrio do amor as portas,
Que serrava o sacro peito.

135

Lingoa foy, naõ lança, pois
Foy preguntar se era certo,
Que ao Sacrosanto cadaver
Jà lhe faltava o alento.

Mas

136

Mas taõbẽ foy lingoa o ſangue,
Boca a ferida do peito
Vozes a torrente da agoa,
Palavras do amor o extremo.

137

Com que reſpondeu amante:
Que (de morrer ſatisfeyto)
Se faltava alento à vida,
Sobrava ao amor incendio.

138

Fingio-ſe medico o odio,
E chegando ao nobre enfermo
Que eſtava morto de amores
Da Cruz no Sagrado leyto.

139

Por tirarlhe a vida mais,
Que para dar-lhe remedio,
Fez do amante peito pulſo,
Fez da dura lança dedos!

E ſen-

140

E ſentindo que pulſava
Fogozo o coraçaõ dentro
Se naõ a impulſos da vida
A's inquietaçoens do affecto.

141

Aplicou-lhe huma ſangria,
E lanceta o duro ferro,
Se naõ à veya da vida,
Lhe raſgou do amor o centro.

142

Corre o ſangue, e agoa corre
Que brotou o amante incendio
Liquidado o fogo em agoa,
O ardor em ſangue desfeito.

143

Oh ſoldado venturozo,
Porque conſeguiſte a hum tempo
Ao eſcuro da alma luzes,
Clara viſta aos olhos cegos.

A tua

144
A tua alma, e a teos olhos
(Foraõ prodigio eſtupendo)
A agoa lavatorio ſacro,
Colirio o ſangue ſupremo.

145
Da lança ao tirano golpe
Reſpondeu contrario effeyto;
Dura lança rompe o laço,
Doſe ſangue dá remedio.

146
Oh meu Jeſus amorozo
Que tudo em vós doſe vejo,
Doſe pezo, doſes chagas,
Doſes cravos, doſe Lenho.

Dulce lignum, dulces clavos, dulcia ferens pondera.

147
Porèm Senhor Soberano,
Como exangue, e ſem alentos
Contra a razaõ de cadaver
Oſtentais de fino effeytos?

San-

148

Sãgue vivo, hum corpo morto?
Sim, que ſeu amor imenſo
Por moſtrar que era infinito,
Quiz paſſar da vida o termo.

149

Venceo a morte, e remio
Do commum delicto o horrendo
Remindo o delicto amante,
Valente a morte vencendo.

Mortem Chriſtus ut mors mereretur accepit, Chriſtus dũ occiditur illud, quod omnes occidebat, occidit Chriſol. Serm. 82. de reſurrect. Ero mors tua oh mors eſſe c. 33. verſ. 14.

150

A morte venceo matando-a
Remio a culpa morrendo,
Sem alentos mata a morte,
Rime a culpa com tormentos.

Exivit vincens, ut vinceret Apocalip. cap. 6. verſ. 2.

151

Vencedor para vencer
Sahio ſeu amor imenſo,
Que ſe aos ſeos amou amando,
Quiz taõbem vencer vencendo.

Era

152

Era a batalha do amor
Com que amava aos ſeus, e ſendo
O amor dobrado, que muyto
Duplicaſſe os vencimentos.

Cum dilexiſſet ſuos, in finem dilexit eos Joan. cap. 13.v.1.

153

Emfim remio amorozo
Pregado no ſacro lenho
De Adam o commum delicto,
Dos homens os muytos erros

154

Vendo-nos ſer infelix
Preza de Lusbel ſoberbo
Amante quiz reſgatarnos
Do Tartarèo captiveiro.

155

O lenho foy a balança,
O Sagrado corpo o pezo,
O fiel ſeu coraçaõ,
Seu preciozo ſangue o preço.

Beata cujus brachiis pretium pepēdit ſæculi, ſtatera facta corporis tulit que prædā Tartari. Ex hymn. S. Crucis.

O Mas

156

Mas ay Jesus da minha alma,
Ay meu Redemptor supremo,
Como correspondo ingrato
De tanto amor aos extremos.

157

Como tantos beneficios
Quantos meu Senhor, vos devo
Vos agradesso peccando,
Vos gratefico offendendo.

158

Vós me creastes de nada,
Vós me remistes morrendo,
Vós me conservais a vida,
Quando mil mortes mereço.

159

E eu preverço vos agravo,
Eu ingrato vos offendo,
Eu rebelde de vós fujo
Quebrando vossos preceytos.

Eu

160

Eu novamente meu Deos
Vos ponho neſſe madeiro
Tantas vezes, quantas vezes
Contra vòs ingrato pècco.

161

Quem meu Jeſus treſpaſſou
Com tantos eſpinhos féros
Voſſa cabeça ſagrada?
Se nam meus vãos penſamen tos.

162

Quem eclipſou eſſes olhos
Clara luz do firmamento,
Senaõ as viſtas incautas
Que nas torpezas emprego.

163

Quem eſſas faces Divinas
Dos Anjos brilhante eſpelho
Afeou com negras ſombras,
Senaõ meu pecar ſem pejo.

164

Essa boca de amarguras
Que encheraõ Senhor, bem vejo
De minhas soltas palavras
Os repetidos defeytos

165

f Supra dorsũ meum fabricaverunt peccatores Psalm. 128. vers. 3.

Esses Atlantes Divinos,
Esses dous hombros excelsos,
Fez cruelmente lastimados
De minhas culpas o pezo.

166

Nessas Sacrosantas costas
Que o odio ferio preverso
Multiplicaraõ as chagas
Meos inumeraveis erros.

167

Esses pès, e mãos rasgaraõ
A violencias de tormentos
De minhas obras o impuro,
E de meos passos o obsceno.

Esse

168

Esse coraçaõ emfim,
De vosso amor doce centro
Cegamente trespassaraõ
Meos torpissimos dezejos.

169

Com q̃ em vós naõ vejo chagas
Senhor, que meos dezacertos
Naõ fizessem atrevidos,
Naõ renovassem preverços.

Ipse autẽ vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est super scelera nostra Isay. cap. 53 vers. 5.

170

Em vós o amor sempre firme,
Em mim as culpas de assento,
Vós àlem da morte amando,
Eu toda a vida offendendo.

Ultra finẽ dilexit eos D. Jeron.

171

Se vos comtemplo chagado
Amante mayor venero,
Se olho para meos delictos
O mór peccador conheço.

Vòs

172

Vós taõ fino, eu taõ ingrato,
Naõ ſei como naõ rebento,
Quando vos vejo de magoa,
De pezar quando me vejo.

173

Porèm meu doce Jeſus
A voſſos pés de joelhos
Jà arrependido vos amo,
Já contrito me arrependo.

174

Vós me fizeſtes ſem mim,
Eu ſem vós pude offendervos,
Comigo, e comvoſco agora
Que me ſalveis, Senhor, péſſo.

Qui creavit te ſine te, non ſalvabit te ſine te.

175

Comigo, porque jà outro
Devo chorar meos defeytos,
Comvoſco, porque o perdaõ
Em voſſa clemencia eſpero.

Mas

176

Mas onde eſtá a contriçaõ ?
Onde eſtà o ſentimento ?
Se eſtà o coraçaõ taõ frio,
Se tenho os olhos taõ ſecos.

177

Mas jà, mas já, meu Jeſus
De voſſo auxilio o ſupremo
Faz brotar os olhos pranto,
Faz arder em fogo o peito.

178

Peza-me dentro em minha alma
Meu Deos amante offendervos,
Só por ſeres vós quem ſois,
Naõ porque mereço o Inferno.

179

Hum Inferno naõ, mas mil
Seraõ caſtigo pequeno
Para taõ enormes culpas,
Para delictos taõ féros.

Todos

180

Todos os tormentos juntos
Dos comdemnados mereço,
Pois peccando mais que todos,
Fuy mais que todos preverço.

181

Agora conhesso, agora
A multidaõ de meos erros,
Mais em numero, que as folhas,
Mais q̃ os Demonios no horrendo.

182

Ubi abundavit peccatũ, super abundavit gratia.

Com ser meos defeitos tantos
Que me heisde salvar espero,
Pois superabunda a graça
Donde abundaõ os defeitos.

183

Bem o mostrais meu Jesus
Pois nesse Sagrado Lenho
Para receberme estais
Com esses braços abertos.

Pre-

184

Pregada a maõ da juſtiça,
Aberta em chaga a do premio,
Lançando mizericordias
O preciozo lado aberto.

185

Fechados eſſes Divinos
Olhos, por naõ ver meos erros,
Os pés para naõ fugires,
Dos que vos buſcarem prezos.

186

Com a cabeça inclinada
De voſſo amor para o centro
Chamando-nos, porque vamos
Deſſa fragoa arder no incendio.

187

Emfim todo compaſſivo
Vós, e eu contrito eſpero
Que me haõde ſalvar de voſſa
Paxaõ os merecimentos.

188

Nelles eſpero ſalvarme,
Sim meu Redemptor ſupremo,
Que *in te Domine ſperavi*
Non confundar in æternum.

TER-

TERCEIRO CANTO

MISTERIOS GLORIOZOS

1

MOrto o Salvador do mundo,
E consumada jà a obra
Da redempçaõ tanto àcusta
Da vida mais prodigioza.

2

O que ostentou noutro monte
Transfigurado entre glorias
O Sol brilhante nas faces,
A branca neve nas roupas.

Respledū-it facies e-jus sicut Sol: vestimēta autē ejus facta sunt alba si-cut uix Math. c. 27. v. 2.

3

Despois no monte das penas
E clipsada a luz nos mostra,
E o unico candor da gala
Trocado em palidas sombras.

4

Speciosus forma præ filiis hominũ Psal. 44. v. 3. Non est species ei, neque decor Isay. cap. 53 vers. 2.

O que fora entre os humanos
O de mais notavel forma,
Jà sem forma, e gentileza
Cadaver funesto assombra.

5

A luz do que he luz, sem rayos,
Do que he vida, a vida morta
De roxo esmalte manchadas
Do sagrado lirio as folhas.

6

O que dá graça sem brio,
O que dá alentos sem forças,
O que dá vida sem alma,
O que dà gala sem pompa.

7

Tenebræ factæ sunt in universa terra. Luc. cap. 23. vers. 44.

Funebre o ar, triste a terra
Do orbe a redondeza toda
De lutos vestida, o Ceo
Coberto de negras sombras.

Co-

8

Copiozo aljofar vertendo
A mais Soberana Aurora
Ao pé da Cruz lamentando
Tragedia taõ laſtimoza.

Stabat Juxta Crucẽ Jeſus Mater ejus Joan. cap. 19. verſ. 25.

9

A mãy puriſſima digo
Cuja alma treſpaſſa a ponta
Da eſpada da dor aguda
Que tanto aflige, e magoa.

Et tuam ipſius animam pertranſibit gladius Luc cap. 2. v. 35.

10

O deſcipulo querido
Acompanhando a Senhora
Jà mãy ſua, que o affecto
Lhe conſeguio tanta honra.

Ecce mater tua Joan. 19. verſ. 27.

11

Cercando o Sagrado Lénho
Os braços da que jà outra
Os pés que o pranto regara
Madéxa enchugara loura.

Lachrimis cæpit rigare pedes ejus, & capillis capitis ſui tergebat Luc. cap. 7. v. 38.

Já

12

Joseph ab Arimathea, ut tolleret corpus Jesu Joan. cap. 19. vers. 38.

Já intenta o justo varaõ
De Arimathea com prompta
Devoçaõ o corpo sacro
Cerrar na pyra glorioza.

13

Et ligaverũt illud linteis cum aromatibus ib. 40.

E descendo do Sagrado
Lenho o Cadaver, aromas
Lhe aplica às chagas Divinas
Da milhor palavra bocas.

14

Involvit illud in sindone munda Math. cap. 27. vers. 59.

E involto em limpa mortalha
Já do Calvario transporta
Para o coraçaõ da terra
Ao Sacro, Divino Jonas.

15

Sicut fuit Jonas in vẽtrecetæ, sicut erit filius hominis in corde terræ Math. c. 12. v. 40.

Alegre o recebe a terra,
Ficando entaõ venturoza
Do milhor tezouro erario,
Da sacra perola concha.

Mas

16

Mas naõ extinto o veneno
De aquella gente traidora,
Que àlem da morte vivia
Nos peitos do odio apeçonha.

17

Cegos cuidando ser falsa
A ressurreiçaõ glorioza,
E que os de Christo a publiquem
Furtando a Divina joya.

Neforte veniant disci- puli ejus, & furentur eum, & dicant plebi surrexit a mortuis Math. cap. 27. vers. 64.

18

O Sepulchro Soberano
(Entaõ Sagrada Custodia
Do celeste corpo) mandaõ
Que guarde a gente mavorcia.

Munierũt sepulchrum ibid. 66.

19

Entre tanto a alma Suprema
Do Redemptor com vistoza
Brilhante pompa de luzes
Baixava do limbo às sombras.

Descendit primum ad inferiores partes terræ D. Paul. ad Ephes. cap. 4. vers. 9.

E de

20

E de alegrias enchendo
A morada tenebroza,
Dos que juſtos a habitavaõ
Pós fim a eſperanças longas.

21

Ali todò aquelle abiſmo
De ancias convertendo em glorias
Adam, e a Eva a huma parte
Vio, aos Prophetas a outra.

22

Logo a Joaquim, e a Anna
Avós ſeos, de quem a Roza
De Jericò naſceo pura
Da Conceipçaõ deſde a Aurora.

23

Adiante a Jozè Caſto
Felìs Eſpozo da Eſpoza
Virgem Máy, logo ao Baptiſta
Do alto poder fatal obra.

Depois

24

Depois ſe viaõ aquellas
Béllas inocentes trópas
De Infantes, que brancos lirios
Naſcendo acabàraõ Rozas.

25

Finalmente ali ſe viaõ
Dos Juſtos as almas todas
Socegados jà os dezejos.
Dos montes da eterna gloria.

26

E ſendo o terceiro dia
Antes que rayaſſe a Aurora
A Alma de Chriſto ſobio
A unirſe ao Corpo glorioſa.

27

E antes que as luzes Phebéas
Na refulgente carroça
Sombras deſterrando eſcuras
Ao dia abriſſem as portas.

28

Milhor Sol, o Sol Divino
Resuſcitou de entre as ſombras
Da morte, de ſacras luzes
Sercando-o flamante Copia.

29

Exterriti ſunt custodes, & facti ſunt velut mortui Math.c.28.v.4.

De tanto fulgor aos rayos
Cahem por terra temeroſas
Quaſi mortas de aſſombradas
As militares Cuſtodias.

30

Valde mane Marc. c. 16. verſ. 12.

E apennas a Alva inda Infante
Brilhava em berço de Rozas
Humido aljofar chorando
Sobre a Campanha de flóra.

31

Emerunt aromata, & venitẽs ſungerẽt Jeſum ibid verſ. 1.

Quando a Magdalena amante,
E outras molheres, arómas
Comprando vaõ ao ſepulchro
A ungir a Chriſto devotas.

Porèm

32

Porèm chegaraõ jà quando
A lús do Sol Mageſtoza
Naſcida os pràdos alegra,
Refulgente os montes doura.

Veniunt ad monumentum orto jã ſole. Ibid. 2.

33

E quando hiaõ dezejando
Quem a pedra venturoza
Do glorioſo monumento.
Por ſer grande lhes revolva.

Et dicebant ad invicem: Quis revolvet nobis lapidem ab oſtio monumenti? erat quippe magnus valde ibid. 3. & 4.

34

Grande, naõ tanto por ſello
Na quantidade marmorea,
Mas por ſer do Redemptor
Jeſus Soberano porta.

Et plus jã magnus merito, quã forma, qui creatoris mundi corpus claudere, & operire ſufficit. D. Chriſol. Serm. 83. de Reſurrect.

35

Acharaõ já do Sepulchro
Revoluta a pedra, em gloria
Convertido o horror, trocado
Em luz o lugar das ſombras.

Et reſpicientes, viderunt revolutũ lapidem Marc. d. c. 16. verſ. 4.

36

Et introeuntes viderunt juvenẽ ſedentem in dextris coopertũ ſtola cãdida ibid 15.

Entraõ dentro, e a hũ mancebo
Vendo de galharda forma
Sentado à parte direyta
Veſtindo candidas roupas.

37

Obſtupuerunt, qui dicit illis nolite expaveſcere ib. 5. & 6.

Paſmaraõ todas, mas logo
Vendo-as o mancebo abſórtas
Socegando-lhes o eſpanto,
Lhes diz que o temor deponhaõ.

38

Jeſũ quæritis Naſarenũ Crucefixum ſurrexit ib. 6.

Que ſe a Jeſus Nazareno
Cruceficado, amorozas
Buſcavaõ, recuſcitàra
Cheyos de luzes da gloria.

39

Sedite, dicite diſcipulis ejus ibid. 7. Triſtes erãt diſcipuli de Chriſti acerbo funere ex hymn. Appoſt. Tẽpore Paſchali.

Que partiſſem deligentes
A participar goſtozas
Aos diſcipulos, que triſtes
Eſtavaõ, taõ felis nova.

Mas

40

Mas a penas o Divino
Sol, afugentando ſombras
Triumphante os funeſtos laços
Rompeo da morte medonha.

Soluta mortis vincula ex himn. feſta Paſcha.

41

Quando primeiro que a todos
A Virgem Mãy bella Aurora
Apareceo, convertendo
Em prazer a dor ſaudoza.

42

Oh que goſto, que alegria
Receberia a Senhora
De viſta taõ aprazivel,
De apariçaõ taõ glorioza,

43

Pois ao filho, a quem chorara
Morto, e ſepultado, agora
Gloriozo, alegre o venera
E recuſcitado o góza.

44

Vidit Jesus stantem, & non sciebat quia Jesus erat. Joan. cap. 20. vers. 14.

A Magdalena tambem
Aparaceo, que attencioza
Desconhecendo-o primeiro,
Depois contente o adora.

45

Aos discipulos emfim
Varias vezes se lhes mostra
Gloriozo o corpo esmaltado.
Das sinco Sagradas Rozas.

46

Ibid. 25.

Thomè incredulo duvida
Da ressurreiçrõ, que ignora
De tanra dita a certeza,
De tanto misterio a gloria.

47

E que hade só crer affirma,
Se das mãos, e pès nas rotas
Chagas, o dedo, e a maõ
Meter do lado na pórta.

Christo

48

Christo lhe aparece, e manda
Que a maõ, e o dedo com prompta
Acçaõ, examinem as ſinco
Fontes de mizericordia.

Ibid. 27.

49

Obedece, e a maõ no lado
Metendo, e o dedo nas outras
Divinas Chagas, a Christo
Jà reſuſcitado adora.

Dominus meus, & Deus meus. ib. 28.

50

Mas jà quando a Aurora bèlla
Quarenta vezes rizonha,
Eſmaltava ao Ceo de Nacar,
Bordàra as flores de aljofar.

Perdies quadraginta apparens cis Act. Ap. cap. 1. v. 3.

51

Intenta o Divino amante
(Por ſer jà chega a hora
De auzẽtar-ſe) ao mũdo, e aos ſeos
Deixar, e ſubir à gloria.

Do

52

Exivi a Patre. & veni in mundũ, iterũ relinquo mũdum, & vado ad Patrẽ Joan. cap. 16. verſ. 28.

Do ceyo do eterno Padre
Deſcera ao mundo, e agora
Deixa ao mundo, porq̃ ao mundo
Que và para o Padre importa.

53

Expedit vobis ut ego vadam Joan. ibid. 7.

Vay para o monte Olivéte,
E neſta auzencia forçoza,
Da Mãy o amor o acompanha,
Dos ſeos a affeiçaõ devota.

54

Chega ao mõte, e ſobe ao mõte
Donde por virtude propria
Pizando eſtradas de luzes
Deixa a terra, e ſóbe à gloria.

55

Sobe à gloria, mas na terra
(Tanta foy do amor a força)
No cume do monte impreſſas
Deixou as plantas gloriozas.

Nã

56

Na terra, em que os ſeos ficavaõ
Quiz cedendo a dura rocha
Imprimir ſacros veſtigios,
Por deixar doces memorias,

57

Sobe o corpo, e alma fica
Por amor na Mãy ſaudoza;
E nos Diſcipulos triſtes
Pois da viſta o Ceo lho rouba.

58

Sobe, mas ao meſmo tempo
Encontrados terra, e gloria
Triumphante a gloria o feſteja,
Quando a terra auzente o chora.

59

Sobe o Mageſtozo amante,
E quando mais ſe remonta
Eylitropios racionaes
O ſeguem viſtas devotas.

Cumque intuorentur in cælũ eũ ẽ illũ Act. 1p. poſt. cap. 2 verſ. 10.

60

Elevatus est, & nubes suscepit eum ab oculis eorum Act. Appost. 1. vers. 9.

Mas ao ſacro Sol Jeſus
Rouba nuvem luminoza
Dos olhos dos que ficavaõ
Sem ſua luz da dor nas ſombras.

61

Et ſedet a dextris Dei Marc. c. 16. verſ. 19.

Da gloria ao Principe excelſo,
Abrem-ſe do Impirio as portas,
Entra, e ſenta-ſe do Eterno
Padre, à dextra poderoza.

62

Dominus fortis & potẽs in prælio Dominus virtutũ, ipſe eſt Rex gloriæ Pſal. 23. verſ. 8. & 10

Ao Rey forte, ao Rey triumphãte
Ao Rey das virtudes, toda
A melodia dos Anjos
Aplaude, bem diz, e louva.

63

Mas aos Diſcipulos triſtes
Sentindo a auzencia penoza
Se do Sol lhe faltaõ rayos,
Lhe aſſiſtia a luz da Aurora.

Da

64

Da Aurora, q̃ he Sol, q̃ he Lua
Lua de luz mais fermoza
Sol que no dia da graça,
Desterrou da culpa as sombras.

Quasi Aurora pulchra ut luna, electa, ut Sol Cãtic cap. 6. v. 9.

65

Mestra substitue Divina
O lugar do filho, à escóla
Appostolica ensinando,
E amparando-a protectora.

66

Primitiva a Christandade
Na assistencia da Senhora
Celeste na fé se firma,
Quando no amor se acrisola.

67

Porèm de Christo as promeças
Sendo jà chegada a hora
Em que o espirito amante
Baxe sobre a Sacra escolla.

68

No Cenaculo ſe ajuntaõ
Com a Virgem Mãy, e em devota
Comtemplaçaõ eſperavaõ
Do amor a vinda amoroza.

69

Apparuerũt illis diſpertitæ linguæ tanquam ignis Act. cap. 2. verſ. 3.

Quando o eſpirito Divino
Deſce oſtentando eſtrondozas
Vehemencias de fogo em lingoas,
De luz em flamante copia.

70

Et replevit totã domum ubi erant ſedẽtes Act. c. 2. verſ. 2.

E no cenaculo entrando
A Sacra habitaçaõ toda
Enche de rayos benignos
E o q̃ he caza em Ceo transforme.

71

Seditque ſuper ſingulos eorũ Act cap. 2. v. 3.

Sobre as cabeças ſe aſſenta
Que entaõ ficàraõ jà outras
Na graça em que ſe confirmaõ,
Na ciencia em que ſe acriſolaõ.

Ficando

72

Ficando de todo cheyos
Do eſpirito que os reforma
Para clarim do Evangelho,
Da Sacra fé para tochas.

Et repleti ſunt omnes Spiritu Sãto Act. cap. 2. verſ. 4.

73

E ardendo de amor nas chamas
De Deos as grandezas todas
Publicaõ ao mundo em varios
Admiraveis Idiomas.

Loquebãtur variis linguis Appoſtoli magnalia Dei.

74

Dos diſcipulos a Virgem
Amparo, méſtra, e Senhora
Lhes aſſiſte, enſina, e impéra
Grata, inſigne, e carinhoza.

75

Bem que Senhora do mundo
Suſtentava-ſe de eſmollas,
Que aos Appoſtolos Sagrados
Levava a gente devota.

Humilde

76

Humilde bem, que Raynha
Pobre, bem que poderoza
Das virtudes veſte as galas,
Deſpreza da terra as pompas

77

Da pobreza, prompto amparo
Da afliçaõ, conſoladora
A's veuvas, toda alivios,
Aos Orphãos, refugios toda.

78

Na comtemplaçaõ Divina
Perenemente devota
Eſtando o corpo na terra
A mente ſubia à gloria.

79

E no Tribunal Divino
Cheya de mizericordia
Para os ſeos auxillios pede,
Favor para o mundo roga.

No

80

No amor Divino inflamada
Sacro Mongibèllo toda
Do incendio emq̃ o peito abunda,
Sahem chamas do affecto à boca.

Ex abũdãtia cordis os loquitur Math. cap. 12. verſ. 34.

81

Por ver a Patria ſuſpira
Onde a penna de ſaudoza
(Vendo a luz do amado filho)
Se converta em doce gloria.

82

E chegando o alegre termo
Em que Soberana Pomba
Chamada do Eſpozo amante
Vòe á eſphéra luminoza.

Veni colũba mea. Cantic. cap. 2. verſ. 14.

83

Ou como Aguia Regia ſuba
Penetrando a excelſa Zona,
A beber do Sol Divino
Rayo, a rayo a luz fermoza.

Por

84
Por diſpoziçaõ ſuprema
Vem de Provincias remotas
Os Appoſtollos a achar-ſe
Do feliz tranzito a hora.

85
Como humana emfim a Virgẽ
Enferma do amor á força
Nas mãos do filho querido
Entregou a alma ditoza.

86
Do filho amante que déſce
Ao Impireo com a Corte toda
Celeſte para em ſeos braços
Levala conſigo à gloria.

87
O Sacroſanto Cadaver
Singular em tudo moſtra
Que ſe o alento lhe falta,
A fermozura lhe ſóbra.

Pois

88

Pois como Roza Divina
Sem palidoens de mórta
Purpùrea oſtenta belleza,
Suaves exhala aromas.

89

E do milhor Céo Athlantes
Os Appoſtollos tranſportaõ
Nos hombros o Sol, ao occazo
Da ſepultura glorioza.

90

Mas ſendo ao dia terceyro
Quando o Orizonte de roxas
Galas, de luzes alegres
Galhardamente ſe adorna.

91

Deſceo o eſpirito puro
De Maria jà glorioza
A animar o corpo ſacro
Por ſubir da terra à gloria.

92

E reſuſcitando alegre
Refulgente, e Mageſtoza
Gozozos levaõ-na os Anjos
Do filho a aſſiſtencia, a honra.

93

De brilhante de impaſſivel
Agil, e ſubtil, jà goza
Os quatro dotes, o corpo
Da que he Sol, q̃ he Lua, e Aurora.

94

Mulier amicta Sole, & Luna ſub pedibus ejus corona ſtellarũ duodecim Apocalip. cap. 12. verſ. 1.

Subindo bella, e luzida
Dos rayos do Sol ſe adorna;
Da luz da Lua ſe calça,
E de eſtrellas ſe Coroa.

95

Quæ eſt iſta quæ progreditur quas, Aurora, pulchra ut luna electa ut Sol Cantic. cap. 6. verſ. 9.

Os Seraphins admirados
Perguntaõ quem como Aurora
Sobe, como a Lua brilha
Como o Sol brilhante aſſombra.

Quem

96

Quem he a que de delicias
Cheya no amado ſe encoſta,
Em cujos braços deſcança
Sagradamente amoroza.

Quæ eſt eſta quæ aſcēdit de deſerto, deliciis affluens, innixa ſuper dilectū ſuum Cātic. c.8.v.5.

97

Mas jà os vivas perenes
E armonia prodigioza
Dos Anjos do claro Impireo
Dos juſtos da eterna gloria.

98

Dizem que he Maria a excelſa
Sacra Emperatriz glorioza
Filha do Pay, Māy do filho
Do Divino Eſpozo, Eſpoza.

99

E entrando no Impireo ſacro
A Soberana, e ditoza
Princeza a recebem gratas
As tres Divinas Peſſoas.

100

E Coroãndo-a por Raynha
Do Ceo, reverente toda
A Corte Celeſte a aclama
Da terra, e do Ceo Senhora.

101

Ante a Emperatriz Supréma
Em competencia glorioza
Jubilos ſe ouvem dos juſtos,
Muzica dos Anjos ſoa.

102

Em armoniozos accentos
Repete a Angelica ſolfa,
Dos Anjos viva a Princeza;
Viva a Emperatriz da gloria.

103

Ali mais que o Sol brilhante
Trajando douradas roupas,
Que das virtudes matiza
Variedade prodigioza.

Aſtiti regina adextris tuis in veſtitum deaurato circumdata varietate Pſal. 44. verſ. 10.

104

A'maõ direita do filho
Supremo as delicias logra
Da luz terna como Māy,
Como filha, e como Eſpoza.

105

Gozay pois Virgem Sagrada
Gozay Divina Senhora
Eternamente das luzes
Deſſa Patria luminoza.

106

E lá deſſe claro Impireo
Onde Reynais Mageſtoza
Senhora excelſa do Mundo
Sacra Emperatriz da gloria.

107

Para que nos Céos entremos
Abrinos Māy amoroza
Benigna a porta do Céo,
Pois ſois do Céo feliz porta.

Felix cæli porta ex hymn. B. M. Virg.

Pois

Ego murus Cantic. 8.v.10. Flucite me flori bus Cãtic.c. 2.v.5. Quasi plantatic rosa,quasi oliva,quasi Palma Ecclesiastic.c.24.v 17.18.& 19.

108

Pois sois muro defendeinos;
Alentainos, pois sois porta
Daynos paz, pois sois Oliva;
Palma sois daynos victorias.

109

Victorias do Dragaõ féro
Paz do mundo nas discordias,
Alentos como fragante,
Defensa como Bellona.

110

Ipsa cõteret caput tuum Genes.c. 3. vers. 15.

Bellona digo Divina
A cujas plantas se postra,
Quebrada a Infernal cabeça
Da Serpente venenoza.

111

E da que gozais eterna
Luz, porque tanto vos sóbra
Como Sol brilhante, clara
Lua, refulgente Aurora.

Daynos

112

Daynos hum rayo benigna
Para que louvar vos possa
Com a luz de vossa graça
Ardente a attençaõ devota.

113

Dizendo: Salve Raynha
Madre de mizericordia,
Vida que sois mãy da vida,
Doçura, esperança nossa.

114

Salve outra vez, e bradando
Em tristes ancias involta
De Eva toda a descendencia
Degradada geme, e chora.

115

Chora, e geme suspirando
A vós, Divina Senhora
Neste mizeravel vale
De lagrimas, e discordias.

116

E ya pois glorioza Virgem
Sagrada advogada nossa
A nós voltay esses olhos
Cheyos de mizericordia.

117

E despois deste desterro
Nos Mostray Divina Aurora
Ao Sol Jesus, bento fructo
Dessas entranhas ditozas.

118

Assim o espero, oh benigna,
Oh clemente, oh piedoza
Oh doce Virgem Maria,
Virgem Mãy, pura Senhora.

119

E rogay por nós, oh amavel
Mãy de Deos, e tambem nossa,
Porque de Christo se cumpraõ
Em nós as promessas todas.

A' SANTISSIMA CRUZ DE CHRISTO SENHOR NOSSO.

ROMANCE.

1

CRuz Divina, Trono excelſo
Sanguinolento Theatro (no
Em q̃ o amor mais peregri-
Obrou o extremo mais raro.

2

Campanha ſois, onde quiz
De Jeſus o amor bizarro
Com o fogo do peito, e ſangue
Das vêas vencer contrarios.

3

Carcere, em que por amor
Se prendeo Deos humanado
Só porque ficaſſe livre
Da culpa o genero humano.

4

Cadeira, aonde dictou
O meſtre mais Soberano
Da Theologia mais fina
Do amor, os pontos mais altos.

5

Cithara, a quem docemente
Penas da paxaõ tocando
Fizeraõ correſpondencia
Armoniozos os cravos.

6

Carroſſa, em que o Sol Divino
Com agigantados paſſos
Subio do amor ao Zenith,
Por chegar da vida ao occazo.

7

Caſtor, e Pollux Divinos
Saõ Cruz Santa os voſſos braços
Pois foraõ ſempre os Santélmos
Nas tormentas dos peccados.

Caza

8

Caza ditoza, em que esteve
Com vós sanguinea chamando
O bom Pastor amorozo
Para o gremio o seu rebanho.

9

Leyto florido, em q̃ o Espozo
Se vio de flores sercado,
No corpo com sinco rozas,
Nos pés e mãos com tres Cravos.

10

Castello, em cujas amèas
Se veneraõ pendurados
Milhoens de escudos, que saõ
Para a nossa vida amparo

11

Castello, tambem sois Cruz,
Que o odio citiou, pagando
Com injurias as finezas,
Beneficios com agravos.

12

Carta de ſeguro, em que
Aſſegurais aos culpados
Do amante corpo ferido
Hum indulto em cada raſgo.

13

Carta de tocar tambem
Sois, pois em vós exaltado
O amor Divino atrahio
A ſi o genero humano.

14

Cambio ſois, cujo intereſſe
Naõ quiz para ſi bizarro,
Se naõ para os homens todos
O mercador Soberano.

15

Cetro, que empunhou Jeſus
Divino Rey no Calvario
Sendo a purpura o ſeu ſangue
Coroa os eſpinhos tiranos.

16

Clarim mudo que publica
As finezas, e os agravos
Finezas de hum Deos benigno,
Agravos de homens ingratos.

17

Chave que abriſtes as portas
Do Celeſtial Palacio,
Cuja entrada fez deficil
Da culpa o primeiro eſtrago.

18

Caminho por onde ſobem
Todos os predeſtinados,
Aguias remontando os vo-os,
Por beber a gloria a rayos.

19

Coſta em que foy dar aquelle
Divino amor derrotado
Levando às coſtas a Cruz,
Para os livrar do naufragio.

20

Corte Celeſte, em que eſteve
O Monarcha Soberano
Naõ caſtigando delictos,
Se naõ perdoando agravos.

21

Canal, por onde navegaõ
Fugindo da culpa aos baixos,
Os que contritos procuraõ
Da gloria o porto Sagrado.

22

Campo de Batalha, a donde
Venceo o amor mais bizarro,
E inda quando mais ferido
Se vio gloriozo triumphando.

23

Caracter doce, que imprime
No amante coraçaõ brando
Do amor Divino finezas,
Da Paixaõ ſimbolos ſacros.

24

Cometa brilhante, que
Inculca em feliz pressagio
Salvaçaõ para os contritos,
E perdaõ para os culpados.

25

Centro, a donde parar foraõ
Do amante mais Soberano
As finezas mais sublimes,
Os extremos mais galhardos.

26

Crisol, em que se apurou
O fino do amor mais raro
Para lançar fora as fézes
Do transcendente contagio.

27

Com que sendo Cruz Divina
Crisol, carcere Sagrado,
Cithara, carta, carroça,
Caminho, caza, e mais campo.

28

Canal, costa, Corte, cedro,
Castello, cadeyra, cambio,
Campanha, carta, clarim,
Caracter, cometa, fausto.

29

Campo de Batalha, Centro,
Castor, e Pollux Sagrados,
Chave emfim mestra que abristes
A gloria ao genero humano.

30

Para nós Sagrado Lenho
Sede nossa luz, e amparo,
Protecçaõ secorro, guia,
Da morte no transe amargo.

31

Porque abraçados comvosco
Naõ tememos nos percamos
Se nos sois taboa Divina
Do mundo em tantos naufragios.

FIM.

Gratis pro Deo &c.